



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
**Ciências da Saúde**

# **Caracterização do Currículo Oculto do 4º ano de Medicina da FCS-UBI**

**Tiago Celestino Pinto Queirós**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Medicina**  
(ciclo de estudos integrado)

Orientadora: Professora Doutora Isabel Maria Fernandes Neto

**Covilhã, maio de 2015**

# Dedicatória

A todos os médicos que veem o doente que entra pela porta do seu consultório como uma pessoa e não um diagnóstico. Aos que dizem “*Bom dia, como está?*” ao seu doente, mesmo na mais cinzenta das manhãs. Aos médicos que conseguem usar o dom da audição em prol da boa prática médica. Enfim, a todos estes e outros que de alguma maneira me fazem almejar ser o melhor profissional possível.

# Agradecimentos

À orientadora deste projeto, a Professora Doutora Isabel Maria Fernandes Neto, por não ter desistido de mim e das minhas capacidades, arranjando tempo para as minhas dúvidas na sua preenchida agenda. Os seus conhecimentos nesta área, por vezes tão complexa para verbalizar, beneficiaram grandemente este trabalho. Por fim, obrigado por todas as críticas, ensinamentos e paciência.

À Leonor Leão pelas horas de conversa sobre nada mas ao mesmo tempo sobre tudo. É importante dialogar e trocar ideias sobre o que é isto de ser médico com alguém que tem tamanha paixão pela profissão. Sem ela e sem o seu entusiasmo sobre este tema certamente esta dissertação nunca teria existido.

Ao Dr. Jorge Gama pela disponibilidade, amabilidade e grande paciência para ensinar um pouco de estatística a um estudante de Medicina. Sem a sua ajuda e interesse neste projeto, os resultados aqui apresentados não teriam a mesma credibilidade.

À Dra. Manuela Afonso por fornecer tão amavelmente dados estatísticos que necessitei.

À Marta Duarte pelo apoio incondicional e pelas cumplicidades.

Aos meus pais que de tanto dispenderam para que eu tivesse esta oportunidade.

Ao meu irmão pela paciência que teve para mim sem nada pedir em troca.

E porque a profissão de ser estudante não cabe só dentro das 4 paredes da sala de aula, tenho de dedicar a minha sanidade mental a quem me ensinou que ser “Foca” nem sempre é mau. Tozé, Rita, Sónia, Aninhas, Sara, Joana, Inês, Bruno, Francisco e Marco, sem vocês não teria sido a mesma coisa. Obrigado por estes 6 incríveis anos e que este não seja um fim mas o início de algo novo. Um especial obrigado à Rita pela revisão ortográfica desta tese sem a qual ela teria o dobro das vírgulas.

Por fim, um muito obrigado aos colegas que preencheram o questionário e pelo interesse por eles mostrado sobre o tema. Em especial, aos representantes das rotações por tornarem o meu trabalho mais fácil e serem ainda mais coodernados do que eu.

# Resumo

**Introdução:** O cuidado de saúde centrado no paciente é um aspecto da relação médico-paciente que tem sido implementado na prática médica na última década e recentemente os educadores em Medicina têm reconhecido a importância de o integrar no percurso académico das escolas médicas. O currículo oculto diz respeito à replicação da cultura médica entre tutores e alunos e irá influenciar a fundação formal dos estudantes quanto a comportamentos clínicos, científicos, académicos e profissionais.

**Objetivos:** O objetivo principal deste estudo é caracterizar o currículo oculto dos alunos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.

**Material e Métodos:** Utilizou-se o Instrumento C<sup>3</sup>, um questionário que caracteriza o currículo oculto quanto ao cuidado centrado no paciente para 5 blocos clínicos - Cardiocirculatório, Digestivo, Endócrino, Ginecologia e Respiratório. Foram de igual forma colhidos alguns dados sociodemográficos dos estudantes.

**Resultados:** 115 estudantes responderam ao questionário. Todas as dimensões e áreas de conteúdo do Instrumento C<sup>3</sup> revelaram uma boa consistência interna, ou seja que o questionário é fiável. Quando analisadas as 3 áreas de conteúdo do Instrumento C<sup>3</sup>, a área de conteúdo 1 - “Modelos de comportamento” mostrou para todos os blocos clínicos ser a área à qual os alunos atribuíram maior pontuação. No entanto houve uma diferenciação de pontuação entre os médicos especialistas/internos e os chefes de serviço, sendo que os últimos obtiveram pior pontuação. A área de conteúdo 3 - “Suporte aos comportamentos centrados no paciente” obteve as piores pontuações no questionário mostrando que os alunos não se sentem suficientemente encorajados pelos seus tutores a praticar os princípios do cuidado centrado no paciente. A área de conteúdo 2 - “Experiências do estudante” apresentou valores entre as outras áreas, com destaque no entanto, para os itens relacionados com dar más notícias a pacientes, os quais obtiveram a melhor pontuação de todo o questionário. Na análise entre os 5 blocos clínicos avaliados, foi notório que o bloco de Respiratório obteve a melhor pontuação para 2 das 3 áreas do questionário.

**Conclusão:** O Instrumento C<sup>3</sup> provou ser uma ferramenta útil para caracterizar o currículo oculto de uma escola médica quanto ao cuidado centrado no paciente, ao avaliar os pontos fortes e fracos dos blocos clínicos de Cardiocirculatório, Digestivo, Endócrino, Ginecologia e Respiratório relativamente a este aspeto. Perante as hipóteses colocadas para este estudo verificou-se que os estudantes têm uma perceção relativamente ao cuidado centrado no paciente variável segundo os parâmetros avaliados pelo Instrumento C<sup>3</sup>. Essas perceções são influenciadas pelo contexto e cultura médica em que os estudantes se inserem, já que, os resultados diferem entre os vários blocos clínicos avaliados.

# Palavras-chave

Currículo oculto; Cuidado centrado no paciente; Instrumento C<sup>3</sup>; Educação médica.

# Abstract

**Introduction:** Patient-centered care is an aspect of the doctor-patient relationship that has been implemented in medical practice in the last decade and only recently medical teachers have recognized the importance of integrate it in medical schools' curriculum. The hidden curriculum refers to replicating the culture of medicine between medical teachers and students and it will influence the students' formal foundation in regards to their clinical, scientific, academic and professional behaviors.

**Objectives:** The main objective of this study is to characterize the hidden curriculum of University of Beira Interior - Faculty of Health Sciences students.

**Methods:** C<sup>3</sup> Instrument was used and it is a questionnaire that characterizes the hidden curriculum in what concerns patient-centered care to 5 academic subjects - Cardio-Circulatório, Digestivo, Endócrino, Ginecologia and Respiratório. In the same way, sociodemographic data of students was collected.

**Results:** 115 students completed the questionnaire. All C<sup>3</sup> Instrument's dimensions and content areas revealed a good internal consistency, which means the questionnaire is reliable. When analyzed the 3 content areas in C<sup>3</sup> Instrument, Content Area 1 - "Role Modelling" showed for all academic subjects to be the content area in which the students gave the best score. However there was a difference between the scores relative to senior residents/interns and chief residents, being that the latter got the worst score out of the two. Content Area 3 - "Support for students' own patient-centered behaviors" got the worst scores out of all the content areas showing that students don't feel like they are encouraged enough by their teachers to practice the principles associated with patient-centered care. Content Area 2 - "Students' experiences" showed scores between the other two content areas, noticing however, that the items related with giving bad news to patients got the best score out of all the questionnaire. In the analysis between the 5 evaluated academic subjects it was notorious that the academic subject of Respiratório got the best score for 2 out of the 3 content areas of the questionnaire.

**Conclusion:** C<sup>3</sup> Instrument proved to be a useful tool to characterize a medical school's hidden curriculum in what concerns patient-centered care by evaluating the strengths and weaknesses of the academic subjects of Cardiocirculatório, Digestivo, Endócrino, Ginecologia and Respiratório regarding this aspect. In respect of hypotheses placed for this study it was verified that students have a perception towards patient-centered care variable according to the parameters assessed by C<sup>3</sup> Instrument. Those perceptions are influenced by the context

and medical culture in which the students are in, giving that the results differ between the various academic subjects evaluated.

## Keywords

Hidden curriculum; Patient-centered care; C<sup>3</sup> instrument; Medical education.

# Índice

|                                                                                                                   |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Dedicatória.....                                                                                                  | ii  |
| Agradecimentos .....                                                                                              | iii |
| Resumo .....                                                                                                      | iv  |
| Palavras-chave .....                                                                                              | v   |
| Abstract.....                                                                                                     | vi  |
| Keywords .....                                                                                                    | vii |
| Lista de Figuras.....                                                                                             | x   |
| Lista de Tabelas.....                                                                                             | xi  |
| Lista de Acrónimos.....                                                                                           | xii |
| 1. Introdução .....                                                                                               | 1   |
| 2. Material e Métodos .....                                                                                       | 3   |
| 2.1 Desenho do Estudo .....                                                                                       | 3   |
| 2.1.1 Tipo de Estudo.....                                                                                         | 3   |
| 2.1.2 Instrumento .....                                                                                           | 3   |
| 2.1.3 População em Estudo.....                                                                                    | 5   |
| 2.1.4 Blocos Clínicos.....                                                                                        | 5   |
| 2.1.5 Cálculo da Amostra .....                                                                                    | 5   |
| 2.1.6 Critérios de Inclusão.....                                                                                  | 5   |
| 2.1.7 Critérios de Exclusão .....                                                                                 | 5   |
| 2.1.8 Contacto com a Amostra .....                                                                                | 6   |
| 2.1.9 Métodos Estatísticos .....                                                                                  | 6   |
| 2.1.10 Comissão de Ética .....                                                                                    | 6   |
| 3. Resultados .....                                                                                               | 7   |
| 3.1 Adesão ao Questionário.....                                                                                   | 7   |
| 3.2 Caracterização da População .....                                                                             | 7   |
| 3.3 Consistência Interna do Questionário .....                                                                    | 8   |
| 3.4 Pontuação do Questionário .....                                                                               | 9   |
| 3.4.1 Resultados por Bloco Clínico .....                                                                          | 9   |
| 3.4.2 Análise dos itens individuais do Instrumento C <sup>3</sup> para os vários blocos clínicos .....            | 15  |
| 3.4.3 Análise da relação entre as áreas de conteúdo do Instrumento C <sup>3</sup> e as diferentes variáveis ..... | 17  |
| 4. Discussão .....                                                                                                | 18  |
| 4.1 Limitações e Perspetivas futuras .....                                                                        | 21  |
| 5. Conclusão .....                                                                                                | 23  |
| 6. Bibliografia .....                                                                                             | 24  |
| 7. Anexos.....                                                                                                    | 26  |
| Anexo I: Instrumento C <sup>3</sup> .....                                                                         | 26  |

|                                                                                                                                            |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Anexo II: Parecer da Comissão de Ética .....                                                                                               | 30 |
| Anexo III: Estatística Descritiva dos itens pertencentes ao Instrumento C <sup>3</sup> para o Bloco de Cardio-Circulatório .....           | 32 |
| Anexo IV: Estatística Descritiva dos itens pertencentes ao Instrumento C <sup>3</sup> para o Bloco de Digestivo .....                      | 35 |
| Anexo V: Estatística Descritiva dos itens pertencentes ao Instrumento C <sup>3</sup> para o Bloco de Endócrino .....                       | 38 |
| Anexo VI: Estatística Descritiva dos itens pertencentes ao Instrumento C <sup>3</sup> para o Bloco de Ginecologia .....                    | 41 |
| Anexo VII: Estatística Descritiva dos itens pertencentes ao Instrumento C <sup>3</sup> para o Bloco de Respiratório.....                   | 44 |
| Anexo VIII: Valores de significância estatística para os diferentes itens do Instrumento C <sup>3</sup> (ANOVA de Medidas Repetidas) ..... | 47 |

# Lista de Figuras

Figura 1 - Resultados por área de conteúdo do Instrumento C<sup>3</sup> para os blocos clínicos ..... 13

# Lista de Tabelas

|                                                                                                                        |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Tamanho mínimo da amostra por bloco clínico .....                                                           | 5  |
| Tabela 2 - Taxas de participação por bloco clínico .....                                                               | 7  |
| Tabela 3 - Representação das dimensões do Instrumento C <sup>3</sup> por números .....                                 | 8  |
| Tabela 4 - Valores de alfa de Cronbach por área de conteúdo e por bloco clínico .....                                  | 9  |
| Tabela 5 - Pontuação obtida no Instrumento C <sup>3</sup> por área de conteúdo para o bloco de Cardiocirculatório..... | 10 |
| Tabela 6 - Pontuação obtida no Instrumento C <sup>3</sup> por área de conteúdo para o bloco de Digestivo.....          | 11 |
| Tabela 7 - Pontuação obtida no Instrumento C <sup>3</sup> por área de conteúdo para o bloco de Endócrino.....          | 11 |
| Tabela 8 - Pontuação obtida no Instrumento C <sup>3</sup> por área de conteúdo para o bloco de Ginecologia .....       | 12 |
| Tabela 9 - Pontuação obtida no Instrumento C <sup>3</sup> por área de conteúdo para o bloco de Respiratório.....       | 12 |
| Tabela 10 - Blocos clínicos com piores e melhores resultados no Instrumento C <sup>3</sup> por área de conteúdo .....  | 12 |

# Lista de Acrónimos

|         |                                                  |
|---------|--------------------------------------------------|
| BI      | Bilhete de Identidade                            |
| CC      | Cartão de Cidadão                                |
| EUA     | Estados Unidos da América                        |
| FCS-UBI | Faculdade de Ciências da Saúde da Beira Interior |
| MIM     | Mestrado Integrado em Medicina                   |
| SPSS    | Statistical Package for the Social Sciences      |
| UBI     | Universidade da Beira Interior                   |

# 1. Introdução

A relação médico-paciente é central para exercer cuidados de saúde de alta qualidade e mostrou afetar a satisfação do doente, tal como uma variedade de resultados biológicos, psicológicos e sociais. (1) O cuidado de saúde centrado no paciente é um aspeto da relação médico-paciente, que tem sido implementado na prática médica na última década. (2)

Assim, recentemente, os educadores em Medicina têm reconhecido a importância de integrar o cuidado de saúde centrado no paciente no percurso académico das escolas médicas. (1) Contudo, apesar dos esforços em incorporar esses princípios no currículo formal, sabe-se que a cultura médica ainda se foca mais nos mecanismos biomédicos da doença do que nas preferências, preocupações e emoções dos doentes. (1)(2) Esta relação dinâmica entre o que é ensinado formalmente aos estudantes e entre aquilo que eles encontram no ambiente clínico pode ser uma barreira à incorporação dos princípios associados ao cuidado centrado no paciente pelos mesmos. (2)(3)

O currículo oculto é um termo criado por Hafferty em 1994 e diz respeito à replicação da cultura médica mais do que à passagem de conhecimento ou aprendizagem de técnicas. (4) O currículo oculto, assim, traduz-se nas mensagens comunicacionais que se estabelecem nas interações entre educadores e alunos sendo uma dimensão importante no processo formativo. (5) Este intenso processo de socialização começa no primeiro ano de prática médica e intensifica-se com os anos. (6) Tal fenómeno é particularmente relevante na cultura Médica, onde tradições duradouras e rígidas sobre hierarquia permitem que as ações de médicos mais velhos - positivas e negativas - influenciem fortemente as atitudes dos estudantes. (7) No entanto, o currículo oculto não é apenas inerente aos alunos mas também à própria escola médica em que estão inseridos e, dessa forma, diferentes médicos e tutores contribuirão de maneira diferente para formação do próprio currículo oculto dos estudantes. Isto é especialmente verdade quando consideramos a cultura médica específica existente em cada serviço médico. (8)

Esta transferência de princípios irá influenciar a fundação formal dos estudantes quanto aos seus comportamentos clínicos, científicos, académicos e profissionais. (6) Desta forma, a influência do currículo oculto nos estudantes explica o processo de “erosão moral” que se observa à medida que progredem nos anos clínicos, refletindo-se numa diminuição das atitudes centradas no paciente. (1)(2)(3)(9) Logo, é pertinente estudar o currículo oculto centrado no paciente de uma forma mais focalizada com o objetivo de pesquisar quais os blocos clínicos mais ou menos problemáticos percebidos pelos estudantes.

Muitos educadores agora reconhecem a necessidade de ajudar as escolas médicas a descodificar e compreender o currículo oculto que opera nas suas instituições. (10)(8) Investigações neste âmbito envolviam estudos qualitativos densos e difíceis de analisar. (2)(11)(6) Neste sentido, o grupo de estudo C<sup>3</sup> (Comunicação, Currículo, Cultura) desenvolveu uma ferramenta de rápida aplicação para medir aspetos salientes do currículo oculto de uma escola médica com respeito ao cuidado centrado no paciente, o Instrumento C<sup>3</sup>, que já começou a ser utilizado por algumas instituições. (2)(12)(13)

O objetivo geral deste estudo é caracterizar o currículo oculto dos alunos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI) através da aplicação do Instrumento C<sup>3</sup>. Os resultados poderão servir como ponto de partida para a instituição iniciar um diálogo sobre os pontos fortes ou fracos dos seus estágios clínicos, com vista à melhor compreensão dos efeitos do ambiente clínico a que os seus alunos são expostos na sua formação enquanto futuros profissionais de saúde.

Como hipóteses a colocar para este objetivo incluem-se:

- 1) Existem diferenças de perceção do currículo oculto pelos estudantes de Medicina da FCS-UBI nos diferentes estágios clínicos por eles frequentados
- 2) O sexo dos alunos é um fator que influencia o modo como eles interpretam o currículo oculto.
- 3) A idade pode influenciar as dimensões currículo oculto.
- 4) A participação dos estudantes em atividades extracurriculares podem mudar as suas perceções relativamente ao currículo oculto.

## 2. Material e Métodos

### 2.1 Desenho do Estudo

Procedeu-se, assim, à pesquisa de literatura em bases de dados de artigos de Educação Médica tal como a PubMed e a SciELO. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram “*hidden curriculum*”, “*patient-centred care*” e “*C3 instrument*”.

As seguintes etapas do estudo basearam-se nos objetivos propostos para o mesmo, tendo para isso sido definida a população, a amostra, a ferramenta a aplicar e a melhor análise de dados para alcançar esses mesmos objetivos.

#### 2.1.1 Tipo de Estudo

Quanto ao tipo de estudo, este trabalho de vertente populacional segue uma abordagem quantitativa e descritiva na sua recolha e tratamento de dados.

#### 2.1.2 Instrumento

Para este estudo, optou-se pelo Instrumento C<sup>3</sup>, um questionário desenvolvido em 2005 pelo grupo de estudo C3 (Comunicação, Currículo, Cultura) que pretende caracterizar o currículo oculto das escolas médicas em todo o mundo quanto ao cuidado centrado no paciente. Foi utilizada a versão portuguesa previamente validada do instrumento (ver anexo I). (14)

Este questionário é composto por 29 itens e 3 áreas de conteúdo que se dividem da seguinte maneira:

- 1) “*Modelos de Comportamento*”: esta área é composta por 15 itens que avaliam a frequência com que os tutores exibem comportamentos centrados no paciente. Esta área é dividida em 2 dimensões separando o comportamento de Chefes de Serviço do comportamento de Médicos Especialistas e Médicos Internos.

Cada um dos 15 itens desta área de conteúdo corresponde a uma escala de Likert de 7 pontos. A pontuação efetua-se de 1 a 7, sendo o 1 atribuído a “Nunca” e o 7 atribuído a “Sempre”.

- 2) “*Experiências do Estudante*”: esta área é composta por 11 itens que medem a frequência com os estudantes experienciaram situações centradas no paciente semelhantes no seu percurso académico. Esta área é dividida em 3 dimensões -

*“Pacientes como Objetos”, “Relações de Aprendizagem” e “Más notícias para Pacientes e Alunos”.*

Cada um dos 11 itens desta área de conteúdo é avaliado segundo uma escala de Likert de 5 pontos. Para as dimensões *“Pacientes como Objetos”* e *“Más notícias para pacientes e alunos”* a pontuação efetua-se de 1 a 5, sendo o 1 atribuído ao “Muito Frequente” e o 5 atribuído ao “Nunca”. No caso da dimensão *“Relações de Aprendizagem”* a pontuação segue uma escala invertida à anteriormente referida.

- 3) *“Suporte aos comportamentos centrados no paciente”*: esta área é composta por 3 itens que aferem a frequência com que os estudantes foram encorajados pelos seus tutores a exibir condutas centradas no paciente.

Cada um dos 3 itens desta área de conteúdo corresponde a uma escala de Likert de 5 pontos. A pontuação efetua-se de 1 a 5, sendo o 1 atribuído ao “Desincentivaram-me” e o 5 atribuído ao “Incentivaram-me totalmente”.

Ainda não existem dados empíricos sobre o peso relativo de cada uma das 3 áreas para o todo que é o currículo oculto centrado no paciente. Assim os autores do questionário sugerem que se calcule o *score* individual de cada uma das áreas/dimensões e que cada um desses *scores* seja analisado de forma independente, sem que sejam combinados num *score* final do instrumento. (2) O *score* individual de cada uma das áreas/dimensões é calculado através da média aritmética das pontuações dos itens que compõem essas áreas/dimensões.

Com vista à comparação entre as várias áreas de conteúdo, os resultados obtidos foram convertidos para uma escala de 0 a 100. Quanto mais próximos forem esses valores de 100, melhor é a perceção de um ambiente promotor do cuidado centrado no paciente pelos estudantes.

Dados demográficos foram também colhidos com vista a melhor caracterizar a amostra em questão.

Todos os questionários entregues continham no topo da página um local para inserir um código anónimo, mas individual. Este código, que se mantinha o mesmo ao longo dos vários momentos de aplicação do questionário, tinha o objetivo de garantir que o mesmo aluno respondeu aos questionários referentes aos 5 blocos clínicos. De semelhante forma, servia para excluir alunos que não tenham respondido a pelo menos um dos 5 questionários. Para este fim escolheu-se associar a letra da rotação na qual o aluno está inserido (de A a E) aos 3 últimos algarismos do número de BI/CC (Bilhete de Identidade/Cartão de Cidadão).

### 2.1.3 População em Estudo

Os autores do Instrumento C<sup>3</sup> recomendam que este seja usado em estudantes com algum grau de experiência clínica ao longo da sua formação, devido ao facto do conteúdo do questionário se focar nas experiências centradas no paciente. (2) Optou-se pelos estudantes a frequentar o 4º ano do MIM da FCS-UBI, pelo grande contacto com a prática clínica.

### 2.1.4 Blocos Clínicos

Foi feita uma análise à planificação do 4º ano do MIM da FCS-UBI e escolheram-se os blocos de Cardio-Circulatório, Digestivo, Endócrino, Ginecologia e Respiratório pela sua grande componente de prática clínica.

### 2.1.5 Cálculo da Amostra

A amostra de uma população finita é calculada definindo o erro amostral e o intervalo de confiança. Usaram-se os valores padrão de 5% para o erro amostral e de 95% para o intervalo de confiança. O tamanho mínimo da amostra para cada módulo clínico de modo a que ela seja representativa da população é apresentado na tabela 1.

Tabela 1 - Tamanho mínimo da amostra por bloco clínico

| Bloco Clínico       | Tamanho da População | Tamanho Mínimo da Amostra |
|---------------------|----------------------|---------------------------|
| Cardio-Circulatório | 135                  | 101                       |
| Digestivo           | 140                  | 103                       |
| Endócrino           | 142                  | 104                       |
| Ginecologia         | 136                  | 101                       |
| Respiratório        | 140                  | 103                       |

### 2.1.6 Critérios de Inclusão

Consideram-se aptos a participar no estudo qualquer estudante matriculado no 4º ano de MIM da FCS-UBI a frequentar os blocos clínicos anteriormente mencionados e que mostre disponibilidade para o preenchimento do questionário a aplicar.

### 2.1.7 Critérios de Exclusão

Por motivos de maior facilidade e rigor estatístico, decidiu-se excluir os alunos que não responderam na totalidade aos questionários acerca dos 5 módulos clínicos. Foram

igualmente excluídos da investigação estudantes que apresentem o mesmo código de seguimento dos questionários.

### **2.1.8 Contacto com a Amostra**

O questionário foi sempre aplicado após a conclusão do bloco clínico e em momentos nos quais se pensou poder obter uma maior taxa de respostas. Foi efetuada uma breve exposição sobre a finalidade do trabalho, tal como, sobre a sua participação ser confidencial, voluntária e anónima. Este processo decorreu entre janeiro e julho de 2014.

### **2.1.9 Métodos Estatísticos**

Após a recolha dos dados, foi construída uma base de dados com vista à sua análise e interpretação. Para este efeito foi utilizado o programa de estatística SPSS® (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 21.

De acordo com os vários estudos que utilizaram o Instrumento C<sup>3</sup>, inicialmente verificou-se a consistência interna das 3 áreas do instrumento C<sup>3</sup> através do *alfa de Cronbach*. De seguida, efetuou-se uma análise descritiva dos resultados do Instrumento C<sup>3</sup>.

Decidiu-se tentar avaliar o Instrumento C<sup>3</sup> questão a questão, tentando encontrar alguma diferença significativa entre os 5 módulos clínicos. Para este fim, foi efetuada uma análise de variância (*ANOVA* de Medidas Repetidas). Para que se possa efetuar uma análise de variância de Medidas Repetidas é necessário que se valide o *Teste de Esfericidade de Mauchly*. Nos casos em que não foi possível obter a Esfericidade optou-se por utilizar a correção de *Huynh-Feldt* para que se validasse o *Teste de Esfericidade de Mauchly*.

Através do mesmo método de análise de variância descrito anteriormente, foi analisada a influência das variáveis independentes (sexo, idade, participação em atividades extracurriculares) na variável dependente definida como os resultados nas 3 áreas do Instrumento C<sup>3</sup>.

Todas as análises estatísticas efetuadas foram consideradas significativas sempre que o valor de prova (p) não se mostrou maior ou igual do que 0,05.

Os gráficos incluídos neste estudo foram feitos com recurso ao programa *Microsoft Office Excel® 2010*.

### **2.1.10 Comissão de Ética**

Esta investigação foi aprovada pela comissão de ética da FCS-UBI em dezembro de 2013 (Anexo II).

## 3. Resultados

### 3.1 Adesão ao Questionário

No total, foram recolhidos 121 conjuntos de questionários. Destes foram excluídos 6 conjuntos por não haver o preenchimento de pelo menos um dos 5 questionários sobre os diferentes blocos clínicos avaliados. Daqui resultaram 115 conjuntos de questionários.

A amostra neste caso para os 5 blocos clínicos é correspondente a 115 indivíduos. Este número é segundo a tabela 1 suficiente para garantir que a amostra tem representatividade da população a estudar. As taxas de participação apresentam-se na tabela 2.

Tabela 2 - Taxas de participação por bloco clínico

| Bloco Clínico       | Taxa de Participação |
|---------------------|----------------------|
| Cardio-Circulatório | 85,2% (115/135)      |
| Digestivo           | 82,1% (115/140)      |
| Endócrino           | 81% (115/142)        |
| Ginecologia         | 84,6% (115/136)      |
| Respiratório        | 82,1% (115/140)      |

### 3.2 Caracterização da População

Relativamente às idades, a média foi de 22,6 anos com um desvio padrão de 2 anos. A idade mínima foi de 21 anos e a máxima de 35 anos. Quanto à variável sexo, registou-se que 29,6% eram do sexo masculino (n=34) e 70,4% do sexo feminino (n=81).

Na grande maioria (98,3%), os participantes eram de raça caucasiana (n=113), com apenas 1,7% (n=2) sendo de outra raça, neste caso, africana.

Quando questionados sobre onde estudaram durante os 3 primeiros anos do seu percurso académico em Medicina 97,4% (n=112) respondeu ter sido na FCS-UBI e apenas 2,6% (n=3) noutra escola médica. A maioria (92,2%) dos participantes diz não ter outro grau

académico (n=106) e apenas 7,8% (n=9) diz ter outro grau académico, sendo que, destes, 6,1% (n=7) concluíram uma licenciatura e 1,7% (n=2) concluíram um mestrado.

No que diz respeito a atividades extracurriculares, 46,1% (n=53) dos participantes referiram participar em algum tipo de atividades e 53,9% (n=62) referiu não participar.

### 3.3 Consistência Interna do Questionário

A consistência interna mede a fiabilidade de um questionário. Esta fiabilidade representa a capacidade do questionário ser consistente nos seus resultados caso seja aplicado a outro grupo semelhante e/ou numa outra altura. Quanto maior a consistência interna, mais fiável é o questionário. O alfa de Cronbach dá uma estimativa estatística da consistência interna de um questionário e se maior ou igual que 0,7 (de 0 a 1) diz-se que o questionário é fiável. (15) Para maior facilidade na apresentação dos dados as dimensões são representadas por números de acordo com a tabela 3. Os valores do alfa de Cronbach para o questionário por bloco clínico e por áreas de conteúdo são apresentados na tabela 4.

Tabela 3 - Representação das dimensões do Instrumento C<sup>3</sup> por números

| Área de Conteúdo                                        | Dimensão                                                        | Nº de itens | Número Representativo |
|---------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-------------|-----------------------|
| <b>Modelos de Comportamento</b>                         | (sem divisão em dimensões)                                      | 15          | 1                     |
|                                                         | Comportamentos dos Chefes de Serviço                            | 5           | 2                     |
|                                                         | Comportamentos dos Médicos Especialistas e dos Médicos Internos | 10          | 3                     |
| <b>Experiências do Estudante</b>                        | (sem divisão em dimensões)                                      | 11          | 4                     |
|                                                         | Pacientes como Objetos                                          | 5           | 5                     |
|                                                         | Relações de Aprendizagem                                        | 4           | 6                     |
|                                                         | Más notícias para pacientes e alunos                            | 2           | 7                     |
| <b>Suporte aos comportamentos centrados no paciente</b> | (sem divisão em dimensões)                                      | 3           | 8                     |

Tabela 4 - Valores de alfa de Cronbach por área de conteúdo e por bloco clínico

|                                                  |                       | Valores de alfa de Cronbach por Bloco Clínico |           |           |             |              |
|--------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------------------------------|-----------|-----------|-------------|--------------|
| Área de Conteúdo                                 | Dimensão <sup>1</sup> | Cardio-Circulatório                           | Digestivo | Endócrino | Ginecologia | Respiratório |
| Modelos de Comportamento                         | 1                     | 0,96                                          | 0,95      | 0,97      | 0,95        | 0,96         |
|                                                  | 2                     | 0,97                                          | 0,95      | 0,97      | 0,97        | 0,95         |
|                                                  | 3                     | 0,95                                          | 0,94      | 0,95      | 0,92        | 0,95         |
| Experiências do Estudante                        | 4                     | 0,81                                          | 0,81      | 0,78      | 0,83        | 0,86         |
|                                                  | 5                     | 0,81                                          | 0,80      | 0,81      | 0,85        | 0,88         |
|                                                  | 6                     | 0,78                                          | 0,73      | 0,72      | 0,83        | 0,80         |
|                                                  | 7                     | 0,90                                          | 0,91      | 0,84      | 0,94        | 0,88         |
| Suporte aos comportamentos centrados no paciente | 8                     | 0,95                                          | 0,97      | 0,97      | 0,96        | 0,95         |

<sup>1</sup>: os algarismos de 1 a 8 correspondem às dimensões do Instrumento C<sup>3</sup> segundo a tabela 3.

Todos os valores para o alfa de Cronbach apresentados foram superiores a 0,7 para as várias áreas de conteúdo e dimensões do Instrumento C<sup>3</sup>, mostrando a fiabilidade do questionário. Estes valores são semelhantes aos apresentados na validação original do questionário. (2)

### 3.4 Pontuação do Questionário

#### 3.4.1 Resultados por Bloco Clínico

Tal como havia sido referido anteriormente, o Instrumento C<sup>3</sup> não apresenta um resultado final, mas sim uma média dos valores para cada área de conteúdo. Os valores obtidos nos questionários foram convertidos numa escala de 0 a 100 para cada área de conteúdo e quanto maiores forem esses valores melhor é a perceção de um ambiente promotor do cuidado centrado no paciente pelos estudantes. O score individual de cada uma das áreas/dimensões é calculado através da média aritmética das pontuações dos itens

individuais que compõem essas áreas/dimensões. As dimensões das áreas de conteúdo são representadas por números de acordo com a tabela 3.

Nas tabelas 5-9 e Figuras 1 apresentam-se os resultados do Instrumento C<sup>3</sup> no final de cada dum dos 5 blocos clínicos. Os resultados do Instrumento C<sup>3</sup> são apresentados de forma mais pormenorizada nos anexos III-VII.

**Tabela 5 - Pontuação obtida no Instrumento C<sup>3</sup> por área de conteúdo para o bloco de Cardiocirculatório**

| Área de Conteúdo                                 | Dimensão <sup>1</sup> | Média dos Resultados | Desvio Padrão | Mínimo | Máximo |
|--------------------------------------------------|-----------------------|----------------------|---------------|--------|--------|
| Modelos de Comportamento                         | 1                     | 74,02                | 18,05         | 18,05  | 100,00 |
|                                                  | 2                     | 72,14                | 22,49         | 22,49  | 100,00 |
|                                                  | 3                     | 74,96                | 17,61         | 17,61  | 100,00 |
| Experiências do Estudante                        | 4                     | 65,12                | 12,26         | 12,26  | 100,00 |
|                                                  | 5                     | 61,18                | 16,17         | 16,17  | 100,00 |
|                                                  | 6                     | 57,96                | 16,90         | 16,90  | 100,00 |
|                                                  | 7                     | 89,22                | 16,28         | 16,28  | 100,00 |
| Suporte aos comportamentos centrados no paciente | 8                     | 62,38                | 20,39         | 20,39  | 100,00 |

<sup>1</sup>: os algarismos de 1 a 8 correspondem às dimensões do Instrumento C<sup>3</sup> segundo a tabela 3.

Tabela 6 - Pontuação obtida no Instrumento C<sup>3</sup> por área de conteúdo para o bloco de Digestivo

| Área de Conteúdo                                 | Dimensão <sup>1</sup> | Média dos Resultados | Desvio Padrão | Mínimo | Máximo |
|--------------------------------------------------|-----------------------|----------------------|---------------|--------|--------|
| Modelos de Comportamento                         | 1                     | 77,81                | 14,62         | 25,72  | 100,00 |
|                                                  | 2                     | 75,94                | 18,84         | 14,29  | 100,00 |
|                                                  | 3                     | 78,74                | 14,20         | 31,44  | 100,00 |
| Experiências do Estudante                        | 4                     | 65,58                | 12,45         | 20,00  | 100,00 |
|                                                  | 5                     | 59,93                | 16,57         | 20,00  | 100,00 |
|                                                  | 6                     | 59,26                | 15,67         | 20,00  | 100,00 |
|                                                  | 7                     | 89,48                | 17,26         | 20,00  | 100,00 |
| Suporte aos comportamentos centrados no paciente | 8                     | 62,84                | 20,93         | 40,00  | 100,00 |

<sup>1</sup>: os Algarismos de 1 a 8 correspondem às dimensões do Instrumento C<sup>3</sup> segundo a tabela 3.

Tabela 7 - Pontuação obtida no Instrumento C<sup>3</sup> por área de conteúdo para o bloco de Endócrino

| Área de Conteúdo                                 | Dimensão <sup>1</sup> | Média dos Resultados | Desvio Padrão | Mínimo | Máximo |
|--------------------------------------------------|-----------------------|----------------------|---------------|--------|--------|
| Modelos de Comportamento                         | 1                     | 75,04                | 18,04         | 27,63  | 100,00 |
|                                                  | 2                     | 75,07                | 21,84         | 14,29  | 100,00 |
|                                                  | 3                     | 75,02                | 17,47         | 27,15  | 100,00 |
| Experiências do Estudante                        | 4                     | 67,45                | 10,80         | 40,00  | 92,73  |
|                                                  | 5                     | 63,37                | 15,30         | 32,00  | 100,00 |
|                                                  | 6                     | 60,78                | 14,80         | 20,00  | 100,00 |
|                                                  | 7                     | 90,96                | 13,95         | 30,00  | 100,00 |
| Suporte aos comportamentos centrados no paciente | 8                     | 59,48                | 20,75         | 33,33  | 100,00 |

<sup>1</sup>: os Algarismos de 1 a 8 correspondem às dimensões do Instrumento C<sup>3</sup> segundo a tabela 3.

Tabela 8 - Pontuação obtida no Instrumento C<sup>3</sup> por área de conteúdo para o bloco de Ginecologia

| Área de Conteúdo                                 | Dimensão <sup>1</sup> | Média dos Resultados | Desvio Padrão | Mínimo | Máximo |
|--------------------------------------------------|-----------------------|----------------------|---------------|--------|--------|
| Modelos de Comportamento                         | 1                     | 73,49                | 17,29         | 20,96  | 100,00 |
|                                                  | 2                     | 71,22                | 22,83         | 14,29  | 100,00 |
|                                                  | 3                     | 74,63                | 16,38         | 22,86  | 100,00 |
| Experiências do Estudante                        | 4                     | 67,46                | 12,51         | 40,00  | 96,36  |
|                                                  | 5                     | 62,75                | 17,11         | 28,00  | 100,00 |
|                                                  | 6                     | 61,43                | 17,44         | 20,00  | 100,00 |
|                                                  | 7                     | 91,30                | 16,20         | 20,00  | 100,00 |
| Suporte aos comportamentos centrados no paciente | 8                     | 60,70                | 20,18         | 33,33  | 100,00 |

<sup>1</sup>: os algarismos de 1 a 8 correspondem às dimensões do Instrumento C<sup>3</sup> segundo a tabela 3.

Tabela 9 - Pontuação obtida no Instrumento C<sup>3</sup> por área de conteúdo para o bloco de Respiratório

| Área de Conteúdo                                 | Dimensão <sup>1</sup> | Média dos Resultados | Desvio Padrão | Mínimo | Máximo |
|--------------------------------------------------|-----------------------|----------------------|---------------|--------|--------|
| Modelos de Comportamento                         | 1                     | 78,20                | 15,88         | 14,29  | 100,00 |
|                                                  | 2                     | 75,99                | 19,85         | 14,29  | 100,00 |
|                                                  | 3                     | 79,31                | 16,00         | 14,29  | 100,00 |
| Experiências do Estudante                        | 4                     | 66,59                | 14,51         | 30,91  | 100,00 |
|                                                  | 5                     | 62,57                | 19,69         | 20,00  | 100,00 |
|                                                  | 6                     | 59,70                | 17,49         | 20,00  | 100,00 |
|                                                  | 7                     | 90,43                | 17,39         | 20,00  | 100,00 |
| Suporte aos comportamentos centrados no paciente | 8                     | 63,13                | 20,43         | 33,33  | 100,00 |

<sup>1</sup>: os algarismos de 1 a 8 correspondem às dimensões do Instrumento C<sup>3</sup> segundo a tabela 3.

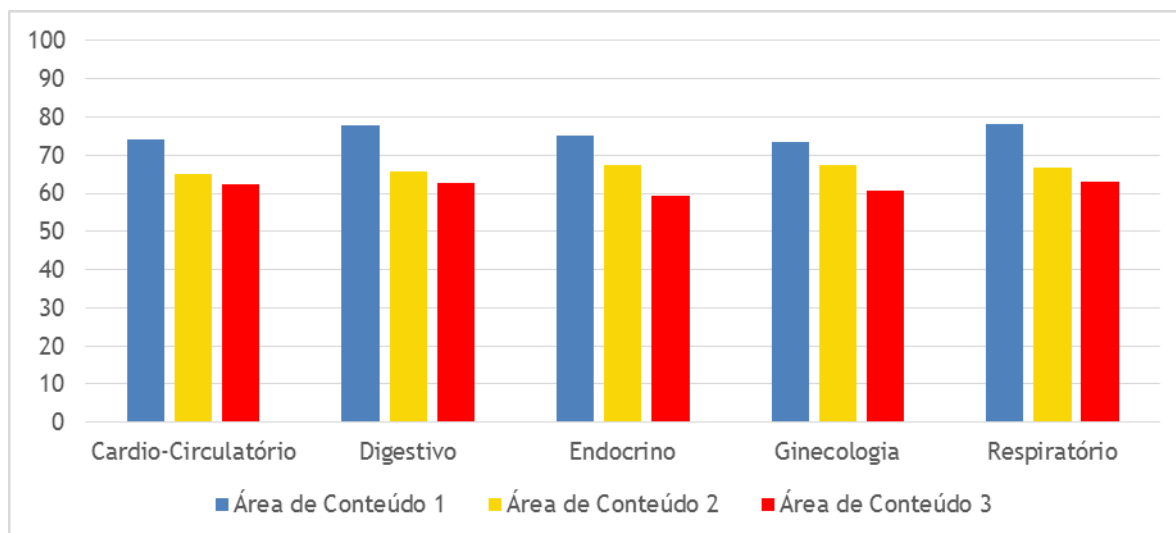


Figura 1 - Resultados por área de conteúdo do Instrumento C<sup>3</sup> para os blocos clínicos

Quando comparadas as 3 áreas de conteúdo (Figura 1) o resultado obtido para a Área de Conteúdo 1 - “*Modelos de Comportamento*” nos 5 blocos clínicos mostrou-se superior aos das outras áreas de conteúdo. Assim, os estudantes da FCS-UBI deram uma melhor avaliação no questionário quando questionados sobre a frequência com que, nos estágios clínicos, os seus tutores mostraram um comportamento centrado no paciente. Estes resultados, que indicam um currículo oculto relativamente promotor do cuidado centrado no paciente devem ser, no entanto, analisados à luz das 2 dimensões em que se divide esta área de conteúdo. A dimensão “*Comportamentos dos Chefes de Serviço*” mostrou resultados ligeiramente inferiores aos da dimensão “*Comportamentos dos Médicos Especialistas e dos Médicos Internos*” para os blocos clínicos de Cardiocirculatório, Digestivo, Ginecologia e Respiratório (ver tabelas 5-9).

Em contrapartida, para os 5 blocos clínicos, os estudantes atribuíram os resultados mais baixos à Área de Conteúdo 3 - “*Suporte aos comportamentos centrados no paciente*” (Figura 1). Desta forma, os estudantes percecionam que os seus tutores não os encorajam o suficiente a exibir condutas centradas no paciente sempre que estes se esforçaram para “desenvolver uma ligação com os pacientes”, “conhecer os pacientes enquanto pessoas únicas” ou “legitimar as preocupações dos pacientes”.

Para os 5 blocos clínicos, a Área de Conteúdo 2 - “*Experiências do Estudante*” apresenta valores entre a Área de Conteúdo 1 e 3 (Figura 1). No entanto, a dimensão correspondente a “*Más notícias para pacientes e alunos*” apresenta consistentemente os valores mais elevados de todo o questionário (ver tabelas 5-9). Estes resultados mostram que são raros os momentos em que os alunos têm de “transmitir más notícias” ou de “responder a muitas perguntas” a um paciente sem que tenham recebido instrução e formação para tal. Os

resultados correspondentes à dimensão “*Relações de Aprendizagem*” são os mais baixos nesta área de conteúdo (ver tabelas 5-9). Desta forma, por exemplo, os alunos afirmam não receber *feedback* suficiente dos seus tutores ao longo do seu percurso académico acerca das entrevistas clínicas a pacientes. Além disso, os alunos não reconhecem a capacidade de comunicação com os pacientes como importante para ter sucesso na sua prática médica. A dimensão “*Pacientes como objetos*” apresenta valores entre as duas outras dimensões desta área de conteúdo (ver tabelas 5-9), mostrando que é relativamente frequente a objetificação dos pacientes pelos profissionais e equipas médicas, que são retratados como “*diagnósticos*” em vez de seres humanos únicos.

**Tabela 10 - Blocos clínicos com piores e melhores resultados no Instrumento C<sup>3</sup> por área de conteúdo**

| Área de Conteúdo                                                      | Blocos Clínicos com resultados mais baixos | Blocos clínicos com o melhor resultado |
|-----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|----------------------------------------|
| Área de Conteúdo 1 - Modelos de Comportamento                         | Ginecologia (73,49)                        | Respiratório (78,20)                   |
| Área de Conteúdo 2 - Experiências do Estudante                        | Cardio-Circulatório (65,12)                | Ginecologia (67,46)                    |
| Área de Conteúdo 3 - Suporte aos comportamentos centrados no paciente | Endócrino (59,48)                          | Respiratório (63,13)                   |

O bloco clínico de Respiratório apresentou o melhor resultado em 2 das 3 áreas de conteúdo do Instrumento C<sup>3</sup> (Área de Conteúdo 1 e 3) e ficou na 3ª melhor posição na Área de Conteúdo 2 (tabela 10). Este mostrou, assim, ser o bloco clínico cujos tutores mais propiciaram um ambiente mais promotor do cuidado centrado no paciente. Dos 5 blocos clínicos, os alunos consideraram os tutores de Respiratório como os melhores modelos quanto ao comportamento médico centrado no paciente (Área de Conteúdo 1) e também como tutores que mais incentivam os alunos a praticar o cuidado centrado no paciente (Área de Conteúdo 3). Estes bons resultados podem ser usados como exemplo para outros serviços que apresentaram resultados não tão bons nestas áreas e tentar perceber o que corre melhor nestes serviços de Pneumologia em relação ao cuidado centrado no paciente, que não corre tão bem nos outros. No entanto, os resultados razoáveis apresentados para a Área de Conteúdo 2 mostram que algumas medidas devem ser tomadas para melhorar a cultura médica dos serviços de Pneumologia quanto à objectificação dos pacientes e quanto ao *feedback* dado aos alunos quanto à comunicação com os pacientes.

Curiosamente o bloco clínico de Ginecologia apresentou o melhor resultado para a Área de Conteúdo 2 apesar de ter apresentado, ao mesmo tempo, o pior resultado para a Área de Conteúdo 1 (tabela 10). Desta forma, os seus tutores foram considerados como os tutores que mais fornecem *feedback* durante entrevistas clínicas mas ao mesmo tempo foram considerados os tutores que menos mostram atitudes centradas nos pacientes. No entanto, estes resultados devem ser interpretados com alguma cautela, já que, apesar de no geral os resultados obtidos para a Área de Conteúdo 2 serem os melhores, quando analisamos as dimensões dessa área de conteúdo observamos que, para a dimensão “*Pacientes como objetos*”, quem obteve o melhor resultado foi o bloco clínico de Endócrino e não o de Ginecologia (ver tabelas 5-9).

O bloco clínico de Cardiocirculatório apresentou os piores resultados relativamente à Área de Conteúdo 2 (tabela 10), mostrando que os serviços de Cardiologia são serviços onde existe bastante objectificação dos pacientes e que os seus tutores são os que menos valorizam a comunicação com o paciente, não dando *feedback* suficiente aos alunos sobre as suas entrevistas em ambiente clínico.

Por fim, o bloco clínico de Endócrino apresentou os piores resultados quanto à Área de Conteúdo 3 (tabela 10). Assim, estes são tutores que não promovem os comportamentos centrados no paciente quando os alunos se esforçam por melhorar a sua relação com os pacientes como pessoas únicas que são ou quando se esforçam por legitimar as preocupações dos pacientes.

### **3.4.2 Análise dos itens individuais do Instrumento C<sup>3</sup> para os vários blocos clínicos**

Foram comparadas as médias obtidas para os 29 itens específicos do Instrumento C<sup>3</sup>, item a item, entre os 5 blocos clínicos e na tabela 10 apresentam-se apenas os itens cujas diferenças foram estatisticamente significativas. Para este fim foi utilizada uma ANOVA de Medidas Repetidas. A análise de medidas repetidas é apresentada de forma mais detalhada no anexo VIII.

Tabela 11 - Valores de significância estatística para os diferentes itens do Instrumento C<sup>3</sup> (ANOVA de Medidas Repetidas)

| Item                                                                                                                                                                                                                      | Blocos Clínicos com diferença estatisticamente significativa                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> demonstrarem preocupação e interesse pelos pacientes como pessoas únicas.</i>                                                                            | • Ginecologia <sup>1</sup> e Respiratório <sup>2</sup><br>(p=0,028)                                                                                                                                                                                                         |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> encorajarem a participação dos pacientes no seu próprio tratamento.</i>                                                                                  | • Endócrino <sup>1</sup> e Digestivo <sup>2</sup> (p=0,029)<br>• Endócrino <sup>1</sup> e Respiratório <sup>2</sup><br>(p=0,016)<br>• Ginecologia <sup>1</sup> e Respiratório <sup>2</sup><br>(p=0,013)<br>• Ginecologia <sup>1</sup> e Digestivo <sup>2</sup><br>(p=0,017) |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> levarem a sério as preocupações dos pacientes com o seu estado de saúde ou tratamento.</i>                                                               | • Endócrino <sup>1</sup> e Digestivo <sup>2</sup> (p=0,026)<br>• Ginecologia <sup>1</sup> e Digestivo <sup>2</sup><br>(p=0,009)                                                                                                                                             |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.</i>                                                                                           | • Cardiocirculatório <sup>1</sup> e Respiratório <sup>2</sup><br>(p=0,001)                                                                                                                                                                                                  |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.</i>                                                                                                | • Ginecologia <sup>1</sup> e Digestivo <sup>2</sup><br>(p=0,025)<br>• Ginecologia <sup>1</sup> e Respiratório <sup>2</sup><br>(p=0,027)<br>• Cardiocirculatório <sup>1</sup> e Respiratório <sup>2</sup><br>(p=0,046)                                                       |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> aprofundarem os aspetos emocionais das doenças dos pacientes.</i>                                                                                        | • Ginecologia <sup>1</sup> e Digestivo <sup>2</sup><br>(p=0,008)                                                                                                                                                                                                            |
| <i>A tua equipa médica encontra-se no quarto de um paciente quando outro médico chega para consultar este paciente. A equipa o médico começam a falar sobre o estado do paciente como se este não estivesse presente.</i> | • Digestivo <sup>1</sup> e Endócrino <sup>2</sup> (p=0,003)<br>• Digestivo <sup>1</sup> e Ginecologia <sup>2</sup><br>(p=0,001)<br>• Digestivo <sup>1</sup> e Respiratório <sup>2</sup><br>(p=0,034)                                                                        |
| <i>Ouves alunos contar histórias sobre pacientes. Estas histórias tendem a retratar a forma como o relacionamento com o paciente os afetou pessoalmente.</i>                                                              | • Digestivo <sup>1</sup> e Respiratório <sup>2</sup><br>(p=0,049)                                                                                                                                                                                                           |

<sup>1</sup>: representa dos dois, o bloco clínico com os resultados obtidos no item do Instrumento C<sup>3</sup> mais baixos.

<sup>2</sup>: representa dos dois, o bloco clínico com os resultados obtidos no item do Instrumento C<sup>3</sup> mais elevados.

O estudo dos resultados relativos aos itens individuais do Instrumento C<sup>3</sup> para verificar diferenças significativas entre blocos clínicos (ANOVA de Medidas Repetidas), mostrou diferenças estatisticamente significativas entre os resultados obtidos nos diversos blocos clínicos para 8 dos 29 itens do Instrumento C<sup>3</sup> (tabela 11). Em 5 destes itens o conteúdo era relativo a comportamentos de médicos internos em ambiente clínico. Estes resultados indicam uma discrepância marcada nos comportamentos de médicos internos aos olhos dos estudantes. Analisando estes 5 itens relativos aos médicos internos, podemos ver que o bloco clínico de Ginecologia apresenta, comparativamente, os piores resultados quanto à percepção pelos estudantes das atitudes dos seus médicos internos e que os blocos de Digestivo e Respiratório apresentam os melhores resultados. Examinando os 2 itens (dos 8 itens com diferenças estatisticamente significativas) pertencentes à Área de Conteúdo 2, o bloco clínico de Digestivo apresentou os piores resultados nesta área de conteúdo que inquirir os estudantes sobre as suas experiências na prática clínica. Estes 2 itens retratam diferentes cenários: para a questão 5 da dimensão “*Pacientes como objetos*” pergunta-se se alguma vez os alunos ouviram os médicos e/ou a equipa médica a “falar sobre o estado do paciente como se este não estivesse presente” e a questão 1 da dimensão “*Relações de Aprendizagem*” pergunta se os alunos ouvem outros alunos a contar histórias sobre pacientes e se estas os afetaram pessoalmente. Estes 2 itens parecem mostrar um padrão menos positivo relativamente ao bloco clínico de Digestivo, em que existe uma diferença significativa sobre a ocorrência de cenários semelhantes, quando comparado com outros blocos clínicos (Ginecologia e Respiratório) em que tais cenários são mais raros.

### **3.4.3 Análise da relação entre as áreas de conteúdo do Instrumento C<sup>3</sup> e as diferentes variáveis**

A análise de variância (ANOVA) efetuada não encontrou nenhuma relação estatisticamente significativa entre a variável dependente (3 áreas de conteúdo do Instrumento C<sup>3</sup>) e as variáveis independentes (sexo, idade e participação em atividades extracurriculares).

## 4. Discussão

O presente estudo de índole populacional consistiu na caracterização do currículo oculto quanto ao cuidado centrado no paciente pelos alunos do 4º ano da FCS-UBI, através da aplicação da versão portuguesa do Instrumento C<sup>3</sup> e verificar se as variáveis demográficas sexo, idade e participação em atividades extracurriculares poderiam influenciar as dimensões do currículo oculto percebidas pelos estudantes.

Optou-se por aplicar os questionários a 5 blocos clínicos do 4º ano da FCS-UBI com grande contacto com a prática clínica, os blocos clínicos de Cardio-Circulatório, Digestivo, Endócrino, Ginecologia e Respiratório. Após a aplicação do Instrumento C<sup>3</sup> em momentos académicos oportunos, no final dos estágios clínicos entre janeiro e julho de 2014, obtiveram-se taxas de participação superiores a 80% para todos os blocos clínicos (tabela 2). A amostra em questão (n=115) era representativa da população. Esta cooperação e acessibilidade dos estudantes poderá mostrar uma preocupação dos mesmos com estas temáticas e uma vontade de participar em discussões semelhantes para melhorar o ambiente educativo na FCS-UBI.

Verificou-se nos indivíduos que responderam ao questionário uma clara predominância do sexo feminino (70,4%) sobre o sexo masculino (29,6%). Esta predominância, uma tendência crescente na profissão médica, vai de encontro ao que existe na literatura. (16)

O questionário mostrou ser fiável ao apresentar valores de alfa de Cronbach (estima a consistência interna de um questionário) dentro do aceitável (tabela 4). Os valores do alfa de Cronbach foram semelhantes aos valores encontrados na validação original do questionário. (2)

Outros estudos que utilizaram o Instrumento C<sup>3</sup> aplicaram o questionário de modo a caracterizar globalmente o currículo oculto centrado no paciente de uma escola médica. (2)(12)(13)(14) Decidiu-se, no entanto, utilizar o Instrumento C<sup>3</sup> como uma ferramenta para encontrar os blocos clínicos em que existe maior preocupação com o cuidado centrado no paciente segundo a percepção dos estudantes adquirida durante a prática clínica. Não existem ainda estudos que tenham utilizado o Instrumento C<sup>3</sup> com o mesmo propósito.

Ao comparar os resultados apresentados neste estudo com valores obtidos no Instrumento C<sup>3</sup> por outros estudos semelhantes encontraram-se algumas diferenças. Todos os resultados apresentados, nos 5 blocos clínicos, para a Área de Conteúdo 1 - “*Modelos de Comportamento*” (Cardiocirculatório: 74,02; Digestivo: 77,81; Endócrino: 75,04; Ginecologia: 73,49; Respiratório: 78,20) mostraram-se superiores aos encontrados para 9 escolas médicas nos Estados Unidos da América (EUA) (61,7), para uma escola médica na Arábia Saudita (59,9)

e para os encontrados na aplicação do Instrumento C<sup>3</sup> em 2012 também na FCS-UBI (68,0). Estes resultados denotam que os estudantes da FCS-UBI têm uma percepção mais positiva dos seus tutores quanto a mostrarem um comportamento centrado no paciente, em comparação com as outras escolas médicas. Sendo que vários anos passaram desde estes estudos (Estudo em 9 escolas médicas dos EUA - 2002/2003; Estudo na escola médica da Arábia Saudita - 2009; Estudo na FCS-UBI - 2012) esta avaliação mais positiva poderá significar que talvez os médicos associados à FCS-UBI estejam mais treinados para o cuidado centrado no paciente do que nos outros países ou que no tempo decorrido os médicos se preocuparam mais em desenvolver comportamentos baseados no cuidado centrado no paciente. Quando analisamos os resultados para a Área de Conteúdo 2 - “*Experiências do Estudante*” (Cardiocirculatório: 65,12; Digestivo: 65,58; Endócrino: 67,45; Ginecologia: 67,46; Respiratório: 66,59), de igual forma, os resultados encontrados foram superiores aos das escolas dos EUA (55,2), da Arábia Saudita (47,3) e do estudo de 2012 na FCS-UBI (61,3). A percepção acerca experiências dos estudantes da FCS-UBI sobre de assuntos como por exemplo *feedback* em consultas clínicas, objectificação de pacientes ou transmissão de más notícias parece ter melhorado. Por fim, os resultados para a Área de Conteúdo 3 - “Suporte aos comportamentos centrados no paciente” (Cardiocirculatório: 62,38; Digestivo: 62,84; Endócrino: 59,48; Ginecologia: 60,70; Respiratório: 63,13) apresentam algumas particularidades quando comparada com os outros estudos. Estes valores mostraram-se superiores aos da escola médica da Arábia Saudita (54,3) mas inferiores aos resultados das escolas dos EUA (68,4) e do estudo de 2012 na FCS-UBI (63,6). No presente estudo a Área de Conteúdo 3 foi a área com pontuação mais baixa mas, para nenhum dos 3 estudos referidos anteriormente, esta foi a área com menor pontuação. Os resultados evidenciam que os estudantes percecionam um pior encorajamento por parte dos seus tutores, quando tentam “desenvolver uma ligação com os pacientes”, “conhecer os pacientes enquanto pessoas únicas” ou “legitimar as preocupações dos pacientes”. (2)(12)(13)(14)

Os resultados apresentados mostram que os estudantes da FCS-UBI consideram que, nos 5 estágios clínicos aqui estudados, os seus tutores mostraram frequentemente atitudes centradas no paciente. No entanto, houve uma discrepância quanto aos resultados que se obtiveram para chefes de serviço *versus* médicos especialistas e médicos internos. Os itens relativos a chefes de serviço apresentaram resultados inferiores aos apresentados nos itens relativos a médicos especialistas e médicos internos. O tempo que os chefes de serviço têm de dispendir para processos administrativos e de gestão do serviço pode explicar esta diferença, na medida em que os mesmos podem não ter tempo para, por exemplo, “demonstrar preocupação e interesse pelos pacientes como pessoas únicas” ou “desenvolver um bom relacionamento com os pacientes”, como perguntado em 2 dos itens da dimensão “Comportamentos dos Chefes de Serviço”. Por outro lado, esta diferença pode ser um indicador da diminuição das atitudes centradas no paciente à medida que se progride na carreira profissional. (1)(17)(18)

Os estudantes da FCS-UBI reconhecem de igual modo que são bastante raros os momentos em que, no seu estágio clínico, têm de transmitir más notícias a pacientes sem que tenham previamente recebido instrução ou formação para tal. Em contrapartida, os resultados mostram que os alunos da FCS-UBI não são regularmente encorajados pelos seus tutores a exibir comportamentos centrados no paciente, quando se esforçam para tal. Além disso, os resultados mostram que os alunos sentem que o *feedback* que recebem dos seus tutores durante os anos clínicos, acerca de entrevistas clínicas a doentes, não é suficiente. Por fim a objectificação dos pacientes parece ser uma problemática contínua entre os profissionais médicos. (19)(20)

Globalmente, o bloco de Respiratório apresentou o melhor resultado de entre os 5 blocos clínicos avaliados. Desta forma, os tutores deste bloco foram considerados os tutores que mais frequentemente manifestam comportamentos centrados no paciente e que encorajavam os seus alunos a exibir comportamentos semelhantes. Estes resultados mostram uma forte atitude centrada no paciente vinculada no currículo oculto dos serviços clínicos de Pneumologia, que poderá servir como exemplo para outros blocos clínicos com resultados menos bons.

Curiosamente, os tutores pertencentes ao bloco de Ginecologia foram descritos pelos alunos como sendo os tutores que mais fornecem *feedback* durante entrevistas clínicas mas ao mesmo tempo foram considerados os tutores que menos mostram atitudes centradas nos pacientes. Esta incongruência revela que, muitas vezes, apesar de os tutores se interessarem na aprendizagem formal dos alunos, podem não mostrar eles próprios uma conduta centrada no paciente quando se relacionam com os doentes. (3)(21) Os resultados menos bons relativamente à atitudes centradas no paciente (mostradas pelos médicos) podem talvez ser explicados pelo grande número de tutores diferentes que acompanham cada aluno ao longo do estágio clínico de Ginecologia. Desta forma, o pouco tempo passado com cada tutor pode não ser suficiente para que os alunos observem mais cuidados centrados no paciente e acabem por atribuir uma pior pontuação aos seus tutores.

O questionário revelou, também, que os tutores do bloco de Cardiocirculatório são os tutores que menos valorizam a comunicação com o paciente e os que menos dão *feedback* aos alunos sobre as suas entrevistas em ambiente clínico. Existe também uma relativa objectificação dos doentes por estes tutores. Talvez estes sejam serviços com menor preocupação em reflectir sobre a importância da comunicação e onde há maior preocupação com cumprir os tempos estipulados para cada doente. (20)(22)

Por fim, os tutores pertencentes ao bloco clínico de Endócrino são os que menos incentivam os comportamentos centrados no paciente quando os alunos se esforçam por melhorar a sua relação com os pacientes como pessoas únicas que são ou quando se esforçam

por legitimar as preocupações dos pacientes. Estes são fatores que podem influenciar intensamente o comportamento do estudante no futuro, como médico. (17)(18)(23)(24)(25)

Na análise de variância (ANOVA) efetuada não se encontraram relações estatisticamente significativas entre as 3 áreas de conteúdo do Instrumento C3 e as variáveis demográficas sexo, idade e participação em atividades extracurriculares.

Salienta-se que tutores e escolas médicas coletivamente moldam e entregam poderosas mensagens aos alunos sobre o que é ser médico. O modo como os alunos as integram, no entanto, é influenciado pelo currículo oculto que opera nestas entidades. Sendo as escolas médicas “*multidimensionais, relacionais, dinâmicas e complexas*” é natural que este seja um espaço para potencial contradição, já que, “*ensinar não é a mesma coisa que aprender*”. (3) Desta forma, estudar, caracterizar e compreender as dimensões ocultas neste espaço de aquisição de conhecimento e prática é extremamente importante, para que, com intervenções dirigidas se reduzam as influências negativas no processo de aprendizagem formal dos alunos das escolas médicas. No entanto, muitas vezes, as escolas médicas falham em estabelecer uma ligação próxima com os seus tutores e as atividades educacionais que daqui resultam, não conseguindo monitorizar estas influências. (20) Assim sendo, é aconselhável às escolas médicas sensibilizar e dialogar com os seus alunos, já que estes se mostram preocupados e recetivos a esta temática. Só assim, poderemos garantir aos estudantes a melhor qualidade possível no ensino de Medicina, para que um dia exerçam a profissão médica segundo os princípios éticos e morais que regem esta nobre profissão.

## 4.1 Limitações e Perspetivas futuras

Algumas limitações podem estar a enviesar este estudo. Primeiro, o Instrumento C<sup>3</sup> é um questionário relativamente recente e ainda não muito utilizado. Ainda não se sabe o peso relativo de cada uma das suas áreas de conteúdo, sendo assim complicado perceber qual a importância de cada uma dentro do todo que é o currículo oculto centrado no paciente. Deste modo, não existir um *score* final para o questionário pode ser limitante para interpretação e comparação de resultados.

É importante lembrar que este questionário avalia indiretamente os tutores, ou seja, as avaliações aqui apresentadas são com base na perceção que os estudantes têm e não é uma medida exata e objetiva do comportamento dos médicos.

Outro fator limitante para este estudo é não haver a possibilidade de comparação dos resultados com outros estudos existentes já que, neste trabalho se estudou o currículo oculto centrado no paciente separadamente, por blocos clínicos, e não quanto à escola médica em geral. Para o futuro seria interessante efetuar este mesmo estudo para mais blocos clínicos lecionados na FCS-UBI de modo entender melhor o currículo oculto que opera na instituição

para que mudanças possam ser feitas. A comparação de resultados entre as várias escolas médicas portuguesas relativamente aos blocos clínicos lecionados seria de bastante interesse para perceber como difere a cultura médica e os tutores existentes nos variados hospitais por todo o país e, assim, tentar averiguar como essa diferente cultura de ensino médico está a afetar o currículo oculto centrado no paciente das escolas médicas.

É preciso ter também em conta que, para os blocos clínicos avaliados, os estágios ocorrem em serviços diferentes. Com exceção do bloco de Ginecologia que ocorre apenas num único Hospital os outros estágios ocorrem em vários serviços de diferentes Hospitais. Desta forma as respostas dos estudantes não incidem todas sobre os mesmos médicos ou serviços, mas são sim a consequência de diferentes contextos. Este fator pode estar a influenciar e enviesar como se estão a perceber e interpretar os resultados apresentados pelos estudantes.

Relativamente à aplicação do questionário, apesar dos alunos se mostrarem recetivos ao seu preenchimento, os mesmos podem nem sempre ter respondido de maneira fidedigna ao mesmo. Os questionários foram aplicados em atividades académicas, de modo a conseguir o maior número de inquiridos, mas este método pode influenciar a rapidez com que os alunos o preencheram. Assim, os alunos podem ter respondido mais impulsivamente às questões para que as atividades académicas comesçassem. Mais ainda, e como estes resultados se baseiam na perceção dos estudantes sobre os seus estágios clínicos, os mesmos podem ter respondido acerca de experiências que não vivenciaram ou sobre profissionais que não viram em ambiente clínico.

Além disso, uma grande limitação prendeu-se com o facto de que como critério de inclusão apenas alunos que tivessem respondido aos 5 questionários (dos 5 blocos clínicos) eram aceites no estudo. Este método, embora tornasse o estudo mais fidedigno a nível estatístico, acabou por diminuir as taxas de participação e excluir alguns questionários respondidos.

É importante lembrar, por fim, que este questionário avalia apenas os pontos mais pertinentes do todo que é o currículo oculto e, deste modo, a perceção dos estudantes caracterizada neste estudo pode estar a ser influenciada por outros fatores que não os avaliados pelo Instrumento C<sup>3</sup>.

## 5. Conclusão

O Instrumento C<sup>3</sup> provou ser uma ferramenta útil para caracterizar o currículo oculto de uma escola médica quanto ao cuidado centrado no paciente, ao avaliar os pontos fortes e fracos dos blocos clínicos de Cardiocirculatório, Digestivo, Endócrino, Ginecologia e Respiratório relativamente a este aspeto.

Perante as hipóteses colocadas para este estudo verificou-se que os estudantes têm uma perceção relativamente ao cuidado centrado no paciente variável segundo os parâmetros avaliados pelo Instrumento C3. Essas perceções são influenciadas pelo contexto e cultura médica em que os estudantes se inserem, já que, os resultados diferem entre os vários blocos clínicos avaliados. Não se encontraram relações entre o sexo, idade e participação em atividades extracurriculares e as perceções dos estudantes sobre o currículo centrado no paciente.

Cada vez mais há uma preocupação em perceber as consequências para o ensino de Medicina destas perceções dos estudantes e as consequências na sua formação formal, já que, os princípios médicos dados formalmente pelas escolas médicas não são muitas vezes a realidade encontrada pelos estudantes na prática clínica. Torna-se importante perceber quais são as áreas que os estudantes percecionam como mais ou menos promotoras do cuidado centrado no paciente para que, pelo menos, a escola médica esteja atenta à existências destas diferenças. Só desta forma, abrindo o diálogo e a discussão sobre este tema complexo é possível atuar no sentido de reduzir as influências negativas no currículo oculto dos seus estudantes.

## 6. Bibliografia

1. Haidet P, Dains JE, Paterniti DA, Hechtel L, Chang T, Tseng E, et al. Medical student attitudes toward the doctor-patient relationship. *Med Educ.* 2002 Jun;36(6):568-74.
2. Haidet P, Kelly PA, Chou C, Communication, Curriculum, and Culture Study Group. Characterizing the patient-centeredness of hidden curricula in medical schools: development and validation of a new measure. *Acad Med J Assoc Am Med Coll.* 2005 Jan;80(1):44-50.
3. Hafferty FW, Gaufberg EH, O'Donnell JF. The role of the hidden curriculum in "on doctoring" courses. *Virtual Mentor VM.* 2015;17(2):130-9.
4. Hafferty FW, Franks R. The hidden curriculum, ethics teaching, and the structure of medical education. *Acad Med J Assoc Am Med Coll.* 1994 Nov;69(11):861-71.
5. Ortega B J, Fasce H E, Pérez V C, Ibáñez G P, Márquez U C, Parra P P. [Assessment of hidden curriculum components by medical students]. *Rev Médica Chile.* 2014 Nov;142(11):452-1457.
6. Witman Y. What do we transfer in case discussions? The hidden curriculum in medicine.... *Perspect Med Educ.* 2014 Apr;3(2):113-23.
7. Liao JM, Thomas EJ, Bell SK. Speaking up about the dangers of the hidden curriculum. *Health Aff Proj Hope.* 2014 Jan;33(1):168-71.
8. Hafler JP, Ownby AR, Thompson BM, Fasser CE, Grigsby K, Haidet P, et al. Decoding the learning environment of medical education: a hidden curriculum perspective for faculty development. *Acad Med J Assoc Am Med Coll.* 2011 Apr;86(4):440-4.
9. McCammon SD, Brody H. How virtue ethics informs medical professionalism. *HEC Forum Interdiscip J Hosp Ethical Leg Issues.* 2012 Dec;24(4):257-72.
10. Ginsburg S, Lingard L, Regehr G, Underwood K. Know when to rock the boat: how faculty rationalize students' behaviors. *J Gen Intern Med.* 2008 Jul;23(7):942-7.
11. Phillips SP, Clarke M. More than an education: the hidden curriculum, professional attitudes and career choice. *Med Educ.* 2012 Sep;46(9):887-93.
12. Al-Bawardy R, Blatt B, Al-Shohaib S, Simmens SJ. Cross-cultural comparison of the patient-centeredness of the hidden curriculum between a Saudi Arabian and 9 US medical schools. *Med Educ Online.* 2009;14:19.
13. Haidet P, Kelly PA, Bentley S, Blatt B, Chou CL, Fortin AH, et al. Not the same everywhere. Patient-centered learning environments at nine medical schools. *J Gen Intern Med.* 2006 May;21(5):405-9.
14. Carneiro-Leão L. Validação para a População Portuguesa do Instrumento C3 e da Escala PPOS e Caracterização do Currículo Oculto da FCS-UBI em relação ao Cuidado Centrado no Paciente. 2012.
15. J. Maroco, Garcia-Marques T. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia.* 2006;4(1):65-90.

16. Allen I. Women doctors and their careers: what now? *BMJ*. 2005 Sep 8;331(7516):569-72.
17. Haidet P, Stein HF. The role of the student-teacher relationship in the formation of physicians. The hidden curriculum as process. *J Gen Intern Med*. 2006 Jan;21 Suppl 1:S16-20.
18. Neumann M, Edelhäuser F, Tauschel D, Fischer MR, Wirtz M, Woopen C, et al. Empathy decline and its reasons: a systematic review of studies with medical students and residents. *Acad Med J Assoc Am Med Coll*. 2011 Aug;86(8):996-1009.
19. Burgess A, Goulston K, Oates K. Role modelling of clinical tutors: a focus group study among medical students. *BMC Med Educ*. 2015 Feb 14;15(1):17.
20. Passi V, Johnson S, Peile E, Wright S, Hafferty F, Johnson N. Doctor role modelling in medical education: BEME Guide No. 27. *Med Teach*. 2013 Sep;35(9):e1422-36.
21. Nagler A, Andolsek K, Rudd M, Sloane R, Musick D, Basnight L. The professionalism disconnect: do entering residents identify yet participate in unprofessional behaviors? *BMC Med Educ*. 2014 Mar 27;14(1):60.
22. Birden H, Glass N, Wilson I, Harrison M, Usherwood T, Nass D. Teaching professionalism in medical education: a Best Evidence Medical Education (BEME) systematic review. BEME Guide No. 25. *Med Teach*. 2013 Jul;35(7):e1252-66.
23. Cuesta-Briand B, Auret K, Johnson P, Playford D. "A world of difference": a qualitative study of medical students' views on professionalism and the "good doctor." *BMC Med Educ*. 2014 Apr 12;14(1):77.
24. Wear D, Zarconi J. Can compassion be taught? Let's ask our students. *J Gen Intern Med*. 2008 Jul;23(7):948-53.
25. Levine RB, Haidet P, Kern DE, Beasley BW, Bensinger L, Brady DW, et al. Personal growth during internship: a qualitative analysis of interns' responses to key questions. *J Gen Intern Med*. 2006 Jun;21(6):564-9.

## 7. Anexos

### Anexo I: Instrumento C<sup>3</sup>

**IMPORTANTE:** Com o objetivo de facilitar o seguimento de cada estudante inquirido durante esta investigação, preservando o seu anonimato, por favor indique a letra da sua rotação e os três últimos algarismos do número do seu BI/CC nas caixas ao lado.

Exemplo: se uma pessoa da rotação X tem como nº de BI o 123456789, preencher as caixas com o código "X789".

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  |  |
|--|--|--|--|

Estágio Médico de: \_\_\_\_\_

#### Área de Conteúdo 1

#### Modelos de Comportamento:

**Instruções de utilização:** Por favor indica a frequência com que observaste os seguintes tipos de comportamentos. No caso dos **chefes de serviço**, responde apenas em relação aos que estiveram envolvidos na prestação de cuidados diretos ao paciente.

*A) Por favor indica a frequência com que observaste demonstrar preocupação e interesse pelos pacientes como pessoas únicas.*

|                          | Sempre | Quase Sempre | Mais de metade das vezes | Cerca de metade das vezes | Menos de metade das vezes | Raramente | Nunca |
|--------------------------|--------|--------------|--------------------------|---------------------------|---------------------------|-----------|-------|
| 1 Chefes de Serviço.     | 0      | 0            | 0                        | 0                         | 0                         | 0         | 0     |
| 2 Médicos Especialistas. | 0      | 0            | 0                        | 0                         | 0                         | 0         | 0     |
| 3 Médicos Internos.      | 0      | 0            | 0                        | 0                         | 0                         | 0         | 0     |

*B) Por favor indica a frequência com que observaste encorajarem a participação dos pacientes no seu próprio tratamento.*

|                          | Sempre | Quase Sempre | Mais de metade das vezes | Cerca de metade das vezes | Menos de metade das vezes | Raramente | Nunca |
|--------------------------|--------|--------------|--------------------------|---------------------------|---------------------------|-----------|-------|
| 1 Chefes de Serviço.     | 0      | 0            | 0                        | 0                         | 0                         | 0         | 0     |
| 2 Médicos Especialistas. | 0      | 0            | 0                        | 0                         | 0                         | 0         | 0     |
| 3 Médicos Internos.      | 0      | 0            | 0                        | 0                         | 0                         | 0         | 0     |

C) Por favor indica a frequência com que observaste levarem a sério as preocupações dos pacientes com o seu estado de saúde ou tratamento.

|   |                        | Sempre | Quase Sempre | Mais de metade das vezes | Cerca de metade das vezes | Menos de metade das vezes | Raramente | Nunca |
|---|------------------------|--------|--------------|--------------------------|---------------------------|---------------------------|-----------|-------|
| 1 | Chefes de Serviço.     | 0      | 0            | 0                        | 0                         | 0                         | 0         | 0     |
| 2 | Médicos Especialistas. | 0      | 0            | 0                        | 0                         | 0                         | 0         | 0     |
| 3 | Médicos Internos.      | 0      | 0            | 0                        | 0                         | 0                         | 0         | 0     |

D) Por favor indica a frequência com que observaste desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.

|   |                        | Sempre | Quase Sempre | Mais de metade das vezes | Cerca de metade das vezes | Menos de metade das vezes | Raramente | Nunca |
|---|------------------------|--------|--------------|--------------------------|---------------------------|---------------------------|-----------|-------|
| 1 | Chefes de Serviço.     | 0      | 0            | 0                        | 0                         | 0                         | 0         | 0     |
| 2 | Médicos Especialistas. | 0      | 0            | 0                        | 0                         | 0                         | 0         | 0     |
| 3 | Médicos Internos.      | 0      | 0            | 0                        | 0                         | 0                         | 0         | 0     |

E) Por favor indica a frequência com que observaste aprofundarem os aspetos emocionais das doenças dos pacientes.

|   |                        | Sempre | Quase Sempre | Mais de metade das vezes | Cerca de metade das vezes | Menos de metade das vezes | Raramente | Nunca |
|---|------------------------|--------|--------------|--------------------------|---------------------------|---------------------------|-----------|-------|
| 1 | Chefes de Serviço.     | 0      | 0            | 0                        | 0                         | 0                         | 0         | 0     |
| 2 | Médicos Especialistas. | 0      | 0            | 0                        | 0                         | 0                         | 0         | 0     |
| 3 | Médicos Internos.      | 0      | 0            | 0                        | 0                         | 0                         | 0         | 0     |

## Área de Conteúdo 2

### Experiências do Estudante:

#### Dimensão “Pacientes como objetos”

**Instruções de utilização:** Para cada enunciado, indica a frequência com que vivenciaste uma situação similar. Por favor, considera a frequência com que viveste situações similares ao longo de TODAS as experiências no curso de medicina.

|   | Muito Freqüente | Freqüentemente | Ocasionalmente | Raramente | Nunca |
|---|-----------------|----------------|----------------|-----------|-------|
| 1 | 0               | 0              | 0              | 0         | 0     |
| 2 | 0               | 0              | 0              | 0         | 0     |
| 3 | 0               | 0              | 0              | 0         | 0     |
| 4 | 0               | 0              | 0              | 0         | 0     |
| 5 | 0               | 0              | 0              | 0         | 0     |

#### Dimensão “Relações de Aprendizagem”

**Instruções de utilização:** Para cada enunciado, indica a frequência com que vivenciaste uma situação similar. Por favor, considera a frequência com que viveste situações similares ao longo de TODAS as experiências no curso de medicina.

|   | Muito Freqüente | Freqüentemente | Ocasionalmente | Raramente | Nunca |
|---|-----------------|----------------|----------------|-----------|-------|
| 1 | 0               | 0              | 0              | 0         | 0     |
| 2 | 0               | 0              | 0              | 0         | 0     |
| 3 | 0               | 0              | 0              | 0         | 0     |
| 4 | 0               | 0              | 0              | 0         | 0     |

**Dimensão “Más notícias para pacientes e alunos”**

**Instruções de utilização:** Para cada enunciado, indica a frequência com que vivenciaste uma situação similar. Por favor, considera a frequência com que viveste situações similares ao longo de TODAS as experiências no curso de medicina.

|   |                                                                                                                                                                                                                                       | Muito Frequente | Frequentemente | Ocasionalmente | Raramente | Nunca |
|---|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|----------------|----------------|-----------|-------|
| 1 | Durante um turno no ambulatório, tens de transmitir más notícias a um paciente sem que tenhas recebido qualquer instrução ou discussão sobre como dar a notícia de forma delicada e cuidadosa.                                        | 0               | 0              | 0              | 0         | 0     |
| 2 | Algum tempo após terem sido transmitidas más notícias a um paciente, encontras-te na posição de ter de responder a muitas perguntas do paciente sem teres recebido qualquer formação sobre como falar com pacientes nestas situações. | 0               | 0              | 0              | 0         | 0     |

### Área de Conteúdo 3

#### Suporte aos comportamentos centrados no paciente:

**Instruções de utilização:** Por favor, assinala a opção que mais se adequa à resposta que obtiveste dos teus professores/tutores sempre que fizeste esforços para adotar cada um dos seguintes comportamentos:

**1. Em geral, quando me esforcei para desenvolver uma ligação com os pacientes, os meus professores:**

- Incentivaram-me totalmente
- Incentivaram-me bastante
- Incentivaram-me pouco
- Nem me incentivaram nem me desincentivaram
- Desincentivaram-me

**2. Em geral, quando me esforcei para conhecer os pacientes enquanto pessoas únicas, os meus professores:**

- Incentivaram-me totalmente
- Incentivaram-me bastante
- Incentivaram-me pouco
- Nem me incentivaram nem me desincentivaram
- Desincentivaram-me

**3. Em geral, quando me esforcei para legitimar as preocupações dos pacientes com a sua condição ou tratamento, os meus professores:**

- Incentivaram-me totalmente
- Incentivaram-me bastante
- Incentivaram-me pouco
- Nem me incentivaram nem me desincentivaram
- Desincentivaram-me

## Anexo II: Parecer da Comissão de Ética



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Faculdade de Ciências da Saúde

Exmo, Senhor  
Tiago Pinto Queirós  
Faculdade de Ciências da Saúde

|                |            |                  |            |
|----------------|------------|------------------|------------|
| Sua Referência | Sua Data   | Nossa Referência | Nossa Data |
| 000.000.000    | 0000.00.00 | 000.000.000      | 2013.12.20 |

**Assunto: Parecer da Comissão de Ética da FCS**

No seguimento da solicitação de apreciação do Projecto "*Caracterização do Currículo Oculco durante o 4º ano 2013/2014 da FCS-UBI*", por parte da Comissão de Ética da FCS, envio em anexo o parecer resultante da análise do referido projecto de investigação.

Cordiais cumprimentos

O Presidente da Faculdade de Ciências da Saúde  
Prof. Doutor Luís Taborda Barata



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

**PARECER**

**Processo:** CE-FCS-2013-037

**Data conclusão processo:** 20-12-2013

**Tema Projecto/Proponente:** *“Caracterização do Currículo Oculco durante o 4º ano 2013/2014 da FCS-UBI”* – Exmo. Sr. Tiago Pinto Queirós

Exmo. Sr. Presidente da Faculdade de Ciências da Saúde

Apreciado o pedido referente ao processo acima mencionado esta Comissão não detectou matéria que ofenda os princípios éticos.

Covilhã, 20 de Dezembro de 2013

  
O Presidente da Comissão de Ética  
*Prof. Doutor José Martínez de Oliveira*



  
O Vice-Presidente da Comissão de Ética  
*Prof. Doutor Joaquim Viana*

### Anexo III: Estatística Descritiva dos itens pertencentes ao Instrumento C<sup>3</sup> para o Bloco de Cardio-Circulatório

| <b>Área de Conteúdo 1 - “Modelos de Comportamento”</b>                                                                                                       |               |               |               |               |               |             |              |              |                |             |                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------|--------------|--------------|----------------|-------------|----------------------|
| <b>Dimensão “Comportamento dos Chefes de Serviço”</b>                                                                                                        | <b>7</b>      | <b>6</b>      | <b>5</b>      | <b>4</b>      | <b>3</b>      | <b>2</b>    | <b>1</b>     | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> demonstrarem preocupação e interesse pelos pacientes como pessoas únicas.</i>              | 27,0%<br>n=31 | 25,2<br>n=29  | 18,3<br>n=21  | 12,2%<br>n=14 | 6,1%<br>n=7   | 5,2%<br>n=6 | 6,1 %<br>n=7 | 5,15         | 6              | 7           | 1,77                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> encorajarem a participação dos pacientes no seu próprio tratamento.</i>                    | 22,6%<br>n=26 | 33%<br>n=38   | 17,4%<br>n=20 | 11,3%<br>n=13 | 5,2<br>n=6    | 4,3%<br>n=5 | 6,1%<br>n=7  | 5,19         | 6              | 6           | 1,71                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> levarem a sério as preocupações dos pacientes com o seu estado de saúde ou tratamento.</i> | 23,5%<br>n=27 | 29,6%<br>n=34 | 23,5%<br>n=27 | 9,6%<br>n=11  | 6,1%<br>n=7   | 1,7%<br>n=2 | 6,1%<br>n=7  | 5,25         | 6              | 6           | 1,63                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.</i>                                  | 9,6%<br>n=11  | 26,1%<br>n=30 | 27,0%<br>n=31 | 8,7%<br>n=10  | 15,7%<br>n=18 | 6,1%<br>n=7 | 7,0%<br>n=8  | 4,59         | 5              | 5           | 1,70                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> aprofundarem os aspetos emocionais das doenças dos pacientes.</i>                          | 13,9%<br>n=16 | 33,9%<br>n=39 | 26,1%<br>n=30 | 11,3%<br>n=13 | 7,0%<br>n=8   | 0,9%<br>n=1 | 7,0%<br>n=8  | 5,06         | 5              | 6           | 1,58                 |
| <b>Dimensão “Comportamentos dos Médicos Especialistas e Médicos Internos”</b>                                                                                | <b>7</b>      | <b>6</b>      | <b>5</b>      | <b>4</b>      | <b>3</b>      | <b>2</b>    | <b>1</b>     | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> demonstrarem preocupação e interesse pelos pacientes como pessoas únicas.</i>          | 24,3%<br>n=28 | 33,0%<br>n=38 | 18,3%<br>n=21 | 13,0%<br>n=15 | 7,0%<br>n=8   | 2,6%<br>n=3 | 1,7%<br>n=2  | 5,40         | 6              | 6           | 1,44                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> demonstrarem preocupação e interesse pelos pacientes como pessoas únicas.</i>               | 26,1%<br>n=30 | 32,2%<br>n=37 | 21,7%<br>n=25 | 9,6%<br>n=11  | 3,5%<br>n=4   | 1,7%<br>n=2 | 5,2%<br>n=6  | 5,42         | 6              | 6           | 1,56                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> encorajarem a participação dos pacientes no seu próprio tratamento.</i>                | 21,7%<br>n=25 | 34,8%<br>n=40 | 25,2%<br>n=29 | 9,6%<br>n=11  | 5,2%<br>n=6   | 1,7%<br>n=2 | 1,7%<br>n=2  | 5,46         | 6              | 6           | 1,33                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> encorajarem a participação dos pacientes no seu próprio tratamento.</i>                     | 24,3%<br>n=28 | 33,9%<br>n=39 | 23,5%<br>n=27 | 7,8%<br>n=9   | 4,3%<br>n=5   | 0,9%<br>n=1 | 5,2%<br>n=6  | 5,43         | 6              | 6           | 1,52                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> levarem a sério as preocupações dos pacientes com o seu estado de</i>                  | 27,0%<br>n=31 | 29,6%<br>n=34 | 27,0%<br>n=31 | 10,4%<br>n=12 | 4,3%<br>n=5   | 0%<br>n=0   | 1,7%<br>n=2  | 5,57         | 6              | 6           | 1,27                 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                       |               |               |               |               |               |             |             |              |                |             |                      |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------|-------------|--------------|----------------|-------------|----------------------|--|
| <i>saúde ou tratamento.</i>                                                                                                                                                                                                                                                           |               |               |               |               |               |             |             |              |                |             |                      |  |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> levarem a sério as preocupações dos pacientes com o seu estado de saúde ou tratamento.</i>                                                                                                                           | 27,8%<br>n=32 | 28,7%<br>n=33 | 25,2%<br>n=29 | 8,7%<br>n=10  | 5,2%<br>n=6   | 0%          | 4,3%<br>n=5 | 5,48         | 6              | 6           | 1,48                 |  |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.</i>                                                                                                                                                       | 11,3%<br>n=13 | 22,6%<br>n=26 | 27,0%<br>n=31 | 14,8%<br>n=17 | 14,8%<br>n=17 | 7,0%<br>n=8 | 2,6%<br>n=3 | 4,70         | 5              | 5           | 1,55                 |  |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.</i>                                                                                                                                                            | 14,8%<br>n=17 | 24,3%<br>n=28 | 25,2%<br>n=29 | 8,7%<br>n=10  | 13,9%<br>n=16 | 7,0%<br>n=8 | 6,1%<br>n=7 | 4,72         | 5              | 5           | 1,74                 |  |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> aprofundarem os aspetos emocionais das doenças dos pacientes.</i>                                                                                                                                               | 13,0%<br>n=15 | 32,2%<br>n=37 | 32,2%<br>n=37 | 11,3%<br>n=13 | 7,0%<br>n=8   | 1,7%<br>n=2 | 2,6%<br>n=3 | 5,17         | 5              | 5           | 1,34                 |  |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> aprofundarem os aspetos emocionais das doenças dos pacientes.</i>                                                                                                                                                    | 14,8%<br>n=17 | 32,2%<br>n=37 | 27,8%<br>n=32 | 13,9%<br>n=16 | 3,5%<br>n=4   | 1,7%<br>n=2 | 6,1%<br>n=7 | 5,11         | 5              | 6           | 1,53                 |  |
| Nota: 1- Nunca; 2- Raramente; 3-Menos de metade das vezes; 4 - Cerca de metade das vezes ; 5 - Mais de metade das vezes; 6 - Quase Sempre; 7 - Sempre                                                                                                                                 |               |               |               |               |               |             |             |              |                |             |                      |  |
| <b>Área de Conteúdo 2 - “Experiências do Estudante”</b>                                                                                                                                                                                                                               |               |               |               |               |               |             |             |              |                |             |                      |  |
| <i>Dimensão “Pacientes como objetos”</i>                                                                                                                                                                                                                                              |               |               |               |               |               |             |             | <i>Média</i> | <i>Mediana</i> | <i>Moda</i> | <i>Desvio Padrão</i> |  |
| <i>Ouves, por acaso, um médico especialista discutir o estado clínico de um paciente com outro especialista ou médico interno. Ao longo da conversa, o paciente é denominado como um diagnóstico (por exemplo, “No outro dia, tive uma pancreatite espetacular na minha equipa”).</i> | 7,0%<br>n=8   | 33,9%<br>n=39 | 33,0%<br>n=38 | 14,8%<br>n=17 | 11,3%<br>n=13 |             |             | 2,90         | 3              | 2           | 1,10                 |  |
| <i>Ao descreveres as informações do historial social de um paciente (por exemplo, profissão, passatempos) durante as visitas pelas enfermarias, reparas que o resto da equipa não presta atenção.</i>                                                                                 | 2,6%<br>n=3   | 23,5%<br>n=27 | 33,9%<br>n=39 | 28,7%<br>n=33 | 11,3%<br>n=13 |             |             | 3,23         | 3              | 3           | 1,02                 |  |
| <i>Durante as visitas, o teu orientador é chamado ao gabinete porque a secretária dele tem um paciente à espera e quer saber quando o orientador regressará. Este responde: “Diga ao paciente para esperar. Chegarei aí quando chegar.”</i>                                           | 5,2%<br>n=6   | 20,0%<br>n=23 | 34,8%<br>n=40 | 21,7%<br>n=25 | 18,3%<br>n=21 |             |             | 3,28         | 3              | 3           | 1,14                 |  |
| <i>Ouves alunos contar histórias sobre os pacientes. Estas histórias tendem a retratar os pacientes como diagnósticos em vez de como seres humanos únicos.</i>                                                                                                                        | 3,5%<br>n=4   | 32,2%<br>n=37 | 33,9%<br>n=39 | 24,3%<br>n=28 | 6,1%<br>n=7   |             |             | 2,97         | 3              | 3           | 0,98                 |  |
| <i>A tua equipa médica encontra-se no quarto de um paciente quando outro médico chega para consultar este paciente. A equipa o médico começam a falar sobre o estado do paciente como se este não estivesse presente.</i>                                                             | 9,6%<br>n=11  | 30,4%<br>n=35 | 26,1%<br>n=30 | 26,1%<br>n=30 | 7,8%<br>n=9   |             |             | 2,92         | 3              | 2           | 1,13                 |  |
| Nota: 1- Muito frequente; 2- Frequente; 3- Ocasionalmente; 4- Raramente; 5- Nunca                                                                                                                                                                                                     |               |               |               |               |               |             |             |              |                |             |                      |  |
| <i>Dimensão “Relações de Aprendizagem”</i>                                                                                                                                                                                                                                            |               |               |               |               |               |             |             | <i>Média</i> | <i>Mediana</i> | <i>Moda</i> | <i>Desvio Padrão</i> |  |
| <i>Ouves alunos contar histórias sobre pacientes. Estas histórias tendem a retratar a forma como o relacionamento com o paciente os afetou pessoalmente.</i>                                                                                                                          | 7,0%<br>n=8   | 37,4%<br>n=43 | 42,6%<br>n=49 | 11,3%<br>n=13 | 1,7%<br>n=2   |             |             | 2,63         | 3              | 3           | 0,84                 |  |
| <i>Durante os anos clínicos (quarto, quinto e sexto ano do Mestrado Integrado em Medicina), um médico observa-te enquanto questionas um paciente e comenta o</i>                                                                                                                      | 9,6%<br>n=11  | 25,2%<br>n=29 | 27,8%<br>n=32 | 25,2%<br>n=29 | 12,2%<br>n=14 |             |             | 3,05         | 3              | 3           | 1,18                 |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                             |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|----------------|-------------|----------------------|--|
| <i>teu comportamento junto do doente em causa.</i>                                                                                                                                                                                                                          |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |  |
| <i>Durante os anos clínicos (quarto, quinto e sexto ano do Mestrado Integrado em Medicina), é-te solicitado que questiones um paciente ("real" ou "simulado") e é-te dado feedback (pelo paciente ou por um observador) sobre a forma como ouviste o paciente em causa.</i> | 3,5%<br>n=4   | 33,0%<br>n=38 | 32,2%<br>n=37 | 20,9%<br>n=24 | 10,4%<br>n=12 | 3,02         | 3              | 2           | 1,05                 |  |
| <i>Recebes conselhos de colegas dos anos seguintes sobre o que necessitas de fazer para teres sucesso no curso de medicina. Estes conselhos enfatizam a importância da boa capacidade de comunicação com os pacientes.</i>                                                  | 13,0%<br>n=15 | 21,7%<br>n=25 | 35,7%<br>n=41 | 22,6%<br>n=26 | 7,0%<br>n=8   | 2,89         | 3              | 3           | 1,11                 |  |
| Nota: 1- Nunca; 2- Raramente; 3- Ocasionalmente; 4- Frequente; 5- Muito frequente                                                                                                                                                                                           |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |  |
| <b>Dimensão "Más notícias para pacientes e alunos"</b>                                                                                                                                                                                                                      | <b>1</b>      | <b>2</b>      | <b>3</b>      | <b>4</b>      | <b>5</b>      | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |  |
| <i>Durante um turno no ambulatório, tem de transmitir más notícias a um paciente sem que tenha recebido qualquer instrução ou discussão sobre como dar a notícia de forma delicada e cuidadosa.</i>                                                                         | 0%            | 4,3%<br>n=5   | 7,8%<br>n=9   | 20,0%<br>n=23 | 67,8%<br>n=78 | 4,51         | 5              | 5           | 0,82                 |  |
| <i>Algum tempo após terem sido transmitidas más notícias a um paciente, encontras-te na posição de ter de responder a muitas perguntas do paciente sem teres recebido qualquer formação sobre como falar com pacientes nestas situações.</i>                                | 0,9%<br>n=1   | 2,6%<br>n=3   | 13,9%<br>n=16 | 20,0%<br>n=23 | 62,6%<br>n=72 | 4,41         | 5              | 5           | 0,89                 |  |
| Nota: 1- Muito frequente; 2- Frequente; 3- Ocasionalmente; 4- Raramente; 5- Nunca                                                                                                                                                                                           |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |  |
| <b>Área de Conteúdo 3 - "Suporte aos comportamentos centrados no paciente"</b>                                                                                                                                                                                              |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>1</b>      | <b>2</b>      | <b>3</b>      | <b>4</b>      | <b>5</b>      | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |  |
| <i>Em geral, quando me esforcei para desenvolver uma ligação com os pacientes, os meus professores...</i>                                                                                                                                                                   | 0%            | 40,9%<br>n=47 | 20,0%<br>n=23 | 27,8%<br>n=32 | 11,3%<br>n=13 | 3,10         | 3              | 2           | 1,07                 |  |
| <i>Em geral, quando me esforcei para conhecer os pacientes enquanto pessoas únicas, os meus professores...</i>                                                                                                                                                              | 0%            | 41,7%<br>n=48 | 19,1%<br>n=22 | 28,7%<br>n=33 | 10,4%<br>n=12 | 3,08         | 3              | 2           | 1,06                 |  |
| <i>Em geral, quando me esforcei para legitimar as preocupações dos pacientes com a sua condição ou tratamento, os meus professores...</i>                                                                                                                                   | 0%            | 35,7%<br>n=41 | 24,3%<br>n=28 | 26,1%<br>n=30 | 13,9%<br>n=16 | 3,18         | 3              | 2           | 1,07                 |  |
| Nota: 1 - Desincentivaram-me; 2 - Nem me incentivaram nem me desincentivaram; 3 - Incentivaram-me pouco; 4 - Incentivaram-me bastante; 5 - Incentivaram-me totalmente                                                                                                       |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |  |

Anexo IV: Estatística Descritiva dos itens pertencentes ao Instrumento C<sup>3</sup> para o Bloco de Digestivo

| <b>Área de Conteúdo 1 - “Modelos de Comportamento”</b>                                                                                                           |               |               |               |               |              |             |             |              |                |             |                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|-------------|-------------|--------------|----------------|-------------|----------------------|
| <b>Dimensão “Comportamento dos Chefes de Serviço”</b>                                                                                                            | <b>7</b>      | <b>6</b>      | <b>5</b>      | <b>4</b>      | <b>3</b>     | <b>2</b>    | <b>1</b>    | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> demonstrarem preocupação e interesse pelos pacientes como pessoas únicas.</i>                  | 26,1%<br>n=30 | 30,4%<br>n=35 | 23,5%<br>n=27 | 8,7%<br>n=10  | 5,2%<br>n=6  | 4,3%<br>n=5 | 1,7%<br>n=2 | 5,43         | 6              | 6           | 1,46                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> encorajarem a participação dos pacientes no seu próprio tratamento.</i>                        | 23,5%<br>n=27 | 38,3%<br>n=44 | 18,3%<br>n=21 | 10,4%<br>n=12 | 2,6%<br>n=3  | 3,5%<br>n=4 | 3,5%<br>n=4 | 5,45         | 6              | 6           | 1,49                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> levarem a sério as preocupações dos pacientes com o seu estado de saúde ou tratamento.</i>     | 21,7%<br>n=25 | 40,9%<br>n=47 | 24,3%<br>n=28 | 5,2%<br>n=6   | 2,6%<br>n=3  | 1,7%<br>n=2 | 3,5%<br>n=4 | 5,55         | 6              | 6           | 1,37                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.</i>                                      | 10,4%<br>n=12 | 29,6%<br>n=34 | 28,7%<br>n=33 | 13,9%<br>n=16 | 8,7%<br>n=10 | 4,3%<br>n=5 | 4,3%<br>n=5 | 4,89         | 5              | 6           | 1,52                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> aprofundarem os aspetos emocionais das doenças dos pacientes.</i>                              | 16,5%<br>n=19 | 32,2%<br>n=37 | 29,6%<br>n=34 | 13,9%<br>n=16 | 2,6%<br>n=3  | 1,7%<br>n=2 | 3,5%<br>n=4 | 5,27         | 5              | 6           | 1,37                 |
| <b>Dimensão “Comportamentos dos Médicos Especialistas e Médicos Internos”</b>                                                                                    | <b>7</b>      | <b>6</b>      | <b>5</b>      | <b>4</b>      | <b>3</b>     | <b>2</b>    | <b>1</b>    | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> demonstrarem preocupação e interesse pelos pacientes como pessoas únicas.</i>              | 28,7%<br>n=33 | 39,1%<br>n=45 | 23,5%<br>n=27 | 3,5%<br>n=4   | 2,6%<br>n=3  | 0,9%<br>n=1 | 1,7%<br>n=2 | 5,78         | 6              | 6           | 1,20                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> demonstrarem preocupação e interesse pelos pacientes como pessoas únicas.</i>                   | 27,8%<br>n=32 | 41,7%<br>n=48 | 19,1%<br>n=22 | 2,6%<br>n=3   | 1,7%<br>n=2  | 0,9%<br>n=1 | 6,1%<br>n=7 | 5,64         | 6              | 6           | 1,51                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> encorajarem a participação dos pacientes no seu próprio tratamento.</i>                    | 27,0%<br>n=31 | 44,3%<br>n=51 | 18,3%<br>n=21 | 5,2%<br>n=6   | 3,5%<br>n=4  | 0,9%<br>n=1 | 0,9%<br>n=1 | 5,80         | 6              | 6           | 1,14                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> encorajarem a participação dos pacientes no seu próprio tratamento.</i>                         | 26,1%<br>n=30 | 51,3%<br>n=59 | 11,3%<br>n=13 | 2,6%<br>n=3   | 2,6%<br>n=3  | 0,9%<br>n=1 | 5,2%<br>n=6 | 5,72         | 6              | 6           | 1,45                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> levarem a sério as preocupações dos pacientes com o seu estado de saúde ou tratamento.</i> | 31,3%<br>n=36 | 34,8%<br>n=40 | 24,3%<br>n=28 | 7,0%<br>n=8   | 0,9%<br>n=1  | 0,9%<br>n=1 | 0,9%<br>n=1 | 5,83         | 6              | 6           | 1,12                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> levarem a sério as preocupações dos pacientes com o seu estado de saúde ou</i>                  | 28,7%<br>n=33 | 37,4%<br>n=43 | 19,1%<br>n=22 | 5,2%<br>n=6   | 3,5%<br>n=4  | 0,9%<br>n=1 | 5,2%<br>n=6 | 5,59         | 6              | 6           | 1,52                 |

| <b>tratamento.</b>                                                                                                                                                                                                                                                                    |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |   |      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|----------------|-------------|----------------------|---|------|
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.</i>                                                                                                                                                       | 15,7%<br>n=18 | 33,9%<br>n=39 | 29,6%<br>n=34 | 11,3%<br>n=13 | 4,3%<br>n=5   | 2,6%<br>n=3  | 2,6%<br>n=3    | 5,27        | 5                    | 6 | 1,36 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.</i>                                                                                                                                                            | 12,2%<br>n=14 | 36,5%<br>n=42 | 30,4%<br>n=35 | 9,6%<br>n=11  | 2,6%<br>n=3   | 1,7%<br>n=2  | 7,0%<br>n=8    | 5,13        | 5                    | 6 | 1,53 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> aprofundarem os aspetos emocionais das doenças dos pacientes.</i>                                                                                                                                               | 15,7%<br>n=18 | 37,4%<br>n=43 | 33,0%<br>n=38 | 7,8%<br>n=9   | 3,5%<br>n=4   | 1,7%<br>n=2  | 0,9%<br>n=1    | 5,45        | 6                    | 6 | 1,15 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> aprofundarem os aspetos emocionais das doenças dos pacientes.</i>                                                                                                                                                    | 13,9%<br>n=16 | 40,9%<br>n=47 | 27,0%<br>n=31 | 8,7%<br>n=10  | 2,6%<br>n=3   | 1,7%<br>n=2  | 5,2%<br>n=6    | 5,29        | 6                    | 6 | 1,44 |
| Nota: 1- Nunca; 2- Raramente; 3-Menos de metade das vezes; 4 - Cerca de metade das vezes ; 5 - Mais de metade das vezes; 6 - Quase Sempre; 7 - Sempre                                                                                                                                 |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |   |      |
| <b>Área de Conteúdo 2 - “Experiências do Estudante”</b>                                                                                                                                                                                                                               |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |   |      |
| <b>Dimensão “Pacientes como objetos”</b>                                                                                                                                                                                                                                              | <b>1</b>      | <b>2</b>      | <b>3</b>      | <b>4</b>      | <b>5</b>      | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |   |      |
| <i>Ouves, por acaso, um médico especialista discutir o estado clínico de um paciente com outro especialista ou médico interno. Ao longo da conversa, o paciente é denominado como um diagnóstico (por exemplo, “No outro dia, tive uma pancreatite espetacular na minha equipa”).</i> | 10,4%<br>n=12 | 27,8%<br>n=32 | 37,4%<br>n=43 | 14,8%<br>n=17 | 9,6%<br>n=11  | 2,85         | 3              | 3           | 1,10                 |   |      |
| <i>Ao descreveres as informações do historial social de um paciente (por exemplo, profissão, passatempos) durante as visitas pelas enfermarias, reparas que o resto da equipa não presta atenção.</i>                                                                                 | 4,3%<br>n=5   | 23,5%<br>n=27 | 30,4%<br>n=35 | 31,3%<br>n=36 | 10,4%<br>n=12 | 3,20         | 3              | 4           | 1,05                 |   |      |
| <i>Durante as visitas, o teu orientador é chamado ao gabinete porque a secretária dele tem um paciente à espera e quer saber quando o orientador regressará. Este responde: “Diga ao paciente para esperar. Chegarei aí quando chegar.”</i>                                           | 4,3%<br>n=5   | 22,6%<br>n=26 | 32,2%<br>n=37 | 24,3%<br>n=28 | 16,5%<br>n=19 | 3,26         | 3              | 3           | 1,12                 |   |      |
| <i>Ouves alunos contar histórias sobre os pacientes. Estas histórias tendem a retratar os pacientes como diagnósticos em vez de como seres humanos únicos.</i>                                                                                                                        | 7,8%<br>n=9   | 27,0%<br>n=31 | 33,0%<br>n=38 | 26,1%<br>n=30 | 6,1%<br>n=7   | 2,96         | 3              | 3           | 1,05                 |   |      |
| <i>A tua equipa médica encontra-se no quarto de um paciente quando outro médico chega para consultar este paciente. A equipa o médico começam a falar sobre o estado do paciente como se este não estivesse presente.</i>                                                             | 15,7%<br>n=38 | 33,0%<br>n=38 | 26,1%<br>n=30 | 14,8%<br>n=17 | 10,4%<br>n=12 | 2,71         | 3              | 2           | 1,21                 |   |      |
| Nota: 1- Muito frequente; 2- Frequente; 3- Ocasionalmente; 4- Raramente; 5- Nunca                                                                                                                                                                                                     |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |   |      |
| <b>Dimensão “Relações de Aprendizagem”</b>                                                                                                                                                                                                                                            | <b>1</b>      | <b>2</b>      | <b>3</b>      | <b>4</b>      | <b>5</b>      | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |   |      |
| <i>Ouves alunos contar histórias sobre pacientes. Estas histórias tendem a retratar a forma como o relacionamento com o paciente os afetou pessoalmente.</i>                                                                                                                          | 5,2%<br>n=6   | 34,8%<br>n=40 | 40,9%<br>n=47 | 12,2%<br>n=14 | 7,0%<br>n=8   | 2,81         | 3              | 3           | 0,96                 |   |      |
| <i>Durante os anos clínicos (quarto, quinto e sexto ano do Mestrado Integrado em Medicina), um médico observa-te enquanto questionas um paciente e comenta o teu comportamento junto do doente em causa.</i>                                                                          | 7,0%<br>n=8   | 30,4%<br>n=35 | 25,2%<br>n=29 | 26,1%<br>n=30 | 11,3%<br>n=13 | 3,04         | 3              | 2           | 1,14                 |   |      |
| <i>Durante os anos clínicos (quarto, quinto e sexto ano do Mestrado Integrado em Medicina), é-te solicitado que questiones um paciente (“real” ou “simulado”) e é-te</i>                                                                                                              | 5,2%<br>n=6   | 32,2%<br>n=37 | 29,6%<br>n=34 | 19,1%<br>n=22 | 13,9%<br>n=16 | 3,04         | 3              | 2           | 1,14                 |   |      |

|                                                                                                                                                                                                                                             |              |               |               |               |               |              |                |             |                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|----------------|-------------|----------------------|
| <i>dado feedback (pelo paciente ou por um observador) sobre a forma como ouviste o paciente em causa.</i>                                                                                                                                   |              |               |               |               |               |              |                |             |                      |
| <i>Recebes conselhos de colegas dos anos seguintes sobre o que necessitas de fazer para teres sucesso no curso de medicina. Estes conselhos enfatizam a importância da boa capacidade de comunicação com os pacientes.</i>                  | 9,6%<br>n=11 | 20,0%<br>n=23 | 38,3%<br>n=44 | 20,9%<br>n=24 | 11,3%<br>n=13 | 2,96         | 3              | 3           | 1,12                 |
| Nota: 1- Nunca; 2- Raramente; 3- Ocasionalmente; 4- Frequente; 5- Muito frequente                                                                                                                                                           |              |               |               |               |               |              |                |             |                      |
| <b>Dimensão “Más notícias para pacientes e alunos”</b>                                                                                                                                                                                      | <b>1</b>     | <b>2</b>      | <b>3</b>      | <b>4</b>      | <b>5</b>      | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
| <i>Durante um turno no ambulatório, tem de transmitir más notícias a um paciente sem que tenha recebido qualquer instrução ou discussão sobre como dar a notícia de forma delicada e cuidadosa.</i>                                         | 1,7%<br>n=2  | 2,6%<br>n=3   | 12,2%<br>n=14 | 13,0%<br>n=15 | 70,4%<br>n=81 | 4,48         | 5              | 5           | 0,93                 |
| <i>Algum tempo após terem sido transmitidas más notícias a um paciente, encontraste na posição de ter de responder a muitas perguntas do paciente sem teres recebido qualquer formação sobre como falar com pacientes nestas situações.</i> | 0,9%<br>n=1  | 2,6%<br>n=3   | 12,2%<br>n=14 | 17,4%<br>n=20 | 67,0%<br>n=77 | 4,46         | 5              | 5           | 0,87                 |
| Nota: 1- Muito frequente; 2- Frequente; 3- Ocasionalmente; 4- Raramente; 5- Nunca                                                                                                                                                           |              |               |               |               |               |              |                |             |                      |
| <b>Área de Conteúdo 3 - “Suporte aos comportamentos centrados no paciente”</b>                                                                                                                                                              |              |               |               |               |               |              |                |             |                      |
|                                                                                                                                                                                                                                             | <b>1</b>     | <b>2</b>      | <b>3</b>      | <b>4</b>      | <b>5</b>      | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
| <i>Em geral, quando me esforcei para desenvolver uma ligação com os pacientes, os meus professores...</i>                                                                                                                                   | 0%           | 40,9%<br>n=47 | 16,5%<br>n=19 | 30,4%<br>n=35 | 12,2%<br>n=14 | 3,14         | 3              | 2           | 1,09                 |
| <i>Em geral, quando me esforcei para conhecer os pacientes enquanto pessoas únicas, os meus professores...</i>                                                                                                                              | 0%           | 41,7%<br>n=48 | 17,4%<br>n=20 | 28,7%<br>n=33 | 12,2%<br>n=14 | 3,11         | 3              | 2           | 1,09                 |
| <i>Em geral, quando me esforcei para legitimar as preocupações dos pacientes com a sua condição ou tratamento, os meus professores...</i>                                                                                                   | 0%           | 36,5%<br>n=42 | 20,9%<br>n=24 | 31,3%<br>n=36 | 11,3%<br>n=13 | 3,17         | 3              | 2           | 1,05                 |
| Nota: 1 - Desincentivaram-me; 2 - Nem me incentivaram nem me desincentivaram; 3 - Incentivaram-me pouco; 4 - Incentivaram-me bastante; 5 - Incentivaram-me totalmente                                                                       |              |               |               |               |               |              |                |             |                      |

Anexo V: Estatística Descritiva dos itens pertencentes ao Instrumento C<sup>3</sup> para o Bloco de Endócrino

| <b>Área de Conteúdo 1 - “Modelos de Comportamento”</b>                                                                                                           |               |               |               |               |             |             |             |              |                |             |                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------|-------------|-------------|--------------|----------------|-------------|----------------------|
| <b>Dimensão “Comportamento dos Chefes de Serviço”</b>                                                                                                            | <b>7</b>      | <b>6</b>      | <b>5</b>      | <b>4</b>      | <b>3</b>    | <b>2</b>    | <b>1</b>    | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> demonstrarem preocupação e interesse pelos pacientes como pessoas únicas.</i>                  | 22,6%<br>n=26 | 33,9%<br>n=39 | 23,5%<br>n=27 | 7,8%<br>n=9   | 2,6%<br>n=3 | 4,3%<br>n=5 | 5,2%<br>n=6 | 5,32         | 6              | 6           | 1,60                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> encorajarem a participação dos pacientes no seu próprio tratamento.</i>                        | 21,7%<br>n=25 | 39,1%<br>n=45 | 19,1%<br>n=22 | 9,6%<br>n=11  | 0,9%<br>n=1 | 3,5%<br>n=4 | 6,1%<br>n=7 | 5,37         | 6              | 6           | 1,60                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> levarem a sério as preocupações dos pacientes com o seu estado de saúde ou tratamento.</i>     | 28,7%<br>n=33 | 28,7%<br>n=33 | 27,0%<br>n=31 | 5,2%<br>n=6   | 0,9%<br>n=1 | 3,5%<br>n=4 | 6,1%<br>n=7 | 5,44         | 6              | 6           | 1,62                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.</i>                                      | 16,5%<br>n=19 | 26,1%<br>n=30 | 28,7%<br>n=33 | 12,2%<br>n=14 | 5,2%<br>n=6 | 3,5%<br>n=4 | 7,8%<br>n=9 | 4,95         | 5              | 6           | 1,69                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> aprofundarem os aspetos emocionais das doenças dos pacientes.</i>                              | 18,3%<br>n=21 | 30,4%<br>n=35 | 30,4%<br>n=35 | 8,7%<br>n=10  | 3,5%<br>n=4 | 2,6%<br>n=3 | 6,1%<br>n=7 | 5,19         | 5              | 5           | 1,57                 |
| <b>Dimensão “Comportamentos dos Médicos Especialistas e Médicos Internos”</b>                                                                                    | <b>7</b>      | <b>6</b>      | <b>5</b>      | <b>4</b>      | <b>3</b>    | <b>2</b>    | <b>1</b>    | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> demonstrarem preocupação e interesse pelos pacientes como pessoas únicas.</i>              | 21,7%<br>n=25 | 34,8%<br>n=40 | 24,3%<br>n=28 | 11,3%<br>n=13 | 3,5%<br>n=4 | 3,5%<br>n=4 | 0,9%<br>n=1 | 5,46         | 6              | 6           | 1,31                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> demonstrarem preocupação e interesse pelos pacientes como pessoas únicas.</i>                   | 20,9%<br>n=24 | 33,0%<br>n=38 | 23,5%<br>n=27 | 7,0%<br>n=8   | 6,1%<br>n=7 | 2,6%<br>n=3 | 7,0%<br>n=8 | 5,20         | 6              | 6           | 1,68                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> encorajarem a participação dos pacientes no seu próprio tratamento.</i>                    | 17,4%<br>n=20 | 43,5%<br>n=50 | 23,5%<br>n=27 | 10,4%<br>n=12 | 0,9%<br>n=1 | 3,5%<br>n=4 | 0,9%<br>n=1 | 5,52         | 6              | 6           | 1,21                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> encorajarem a participação dos pacientes no seu próprio tratamento.</i>                         | 18,3%<br>n=21 | 39,1%<br>n=45 | 21,7%<br>n=25 | 7,0%<br>n=8   | 2,6%<br>n=3 | 4,3%<br>n=5 | 7,0%<br>n=8 | 5,23         | 6              | 6           | 1,67                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> levarem a sério as preocupações dos pacientes com o seu estado de saúde ou tratamento.</i> | 21,7%<br>n=25 | 35,7%<br>n=41 | 27,8%<br>n=32 | 9,6%<br>n=11  | 0,9%<br>n=1 | 3,5%<br>n=4 | 0,9%<br>n=1 | 5,54         | 6              | 6           | 1,24                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> levarem a sério as preocupações dos pacientes com o seu estado de saúde ou</i>                  | 21,7%<br>n=25 | 34,8%<br>n=40 | 24,3%<br>n=28 | 6,1%<br>n=7   | 3,5%<br>n=4 | 2,6%<br>n=3 | 7,0%<br>n=8 | 5,30         | 6              | 6           | 1,64                 |

| <b>tratamento.</b>                                                                                                                                                                                                                                                                    |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |   |      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|----------------|-------------|----------------------|---|------|
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.</i>                                                                                                                                                       | 12,2%<br>n=14 | 32,2%<br>n=37 | 29,6%<br>n=34 | 10,4%<br>n=12 | 7,8%<br>n=9   | 5,2%<br>n=6  | 2,6%<br>n=3    | 5,04        | 5                    | 6 | 1,46 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.</i>                                                                                                                                                            | 13,0%<br>n=15 | 27,8%<br>n=32 | 28,7%<br>n=33 | 11,3%<br>n=13 | 5,2%<br>n=6   | 5,2%<br>n=6  | 8,7%<br>n=10   | 4,82        | 5                    | 5 | 1,73 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> aprofundarem os aspetos emocionais das doenças dos pacientes.</i>                                                                                                                                               | 13,9%<br>n=16 | 37,4%<br>n=43 | 30,4%<br>n=35 | 10,4%<br>n=12 | 4,3%<br>n=5   | 2,6%<br>n=3  | 0,9%<br>n=1    | 5,35        | 6                    | 6 | 1,21 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> aprofundarem os aspetos emocionais das doenças dos pacientes.</i>                                                                                                                                                    | 14,8%<br>n=17 | 33,9%<br>n=39 | 23,5%<br>n=27 | 14,8%<br>n=17 | 2,6%<br>n=3   | 3,5%<br>n=4  | 7,0%<br>n=8    | 5,05        | 5                    | 6 | 1,62 |
| Nota: 1- Nunca; 2- Raramente; 3-Menos de metade das vezes; 4 - Cerca de metade das vezes ; 5 - Mais de metade das vezes; 6 - Quase Sempre; 7 - Sempre                                                                                                                                 |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |   |      |
| <b>Área de Conteúdo 2 - “Experiências do Estudante”</b>                                                                                                                                                                                                                               |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |   |      |
| <b>Dimensão “Pacientes como objetos”</b>                                                                                                                                                                                                                                              | <b>1</b>      | <b>2</b>      | <b>3</b>      | <b>4</b>      | <b>5</b>      | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |   |      |
| <i>Ouves, por acaso, um médico especialista discutir o estado clínico de um paciente com outro especialista ou médico interno. Ao longo da conversa, o paciente é denominado como um diagnóstico (por exemplo, “No outro dia, tive uma pancreatite espetacular na minha equipa”).</i> | 9,6%<br>n=11  | 27,0%<br>n=31 | 35,7%<br>n=41 | 19,1%<br>n=22 | 8,7%<br>n=10  | 2,90         | 3              | 3           | 1,09                 |   |      |
| <i>Ao descreveres as informações do historial social de um paciente (por exemplo, profissão, passatempos) durante as visitas pelas enfermarias, reparas que o resto da equipa não presta atenção.</i>                                                                                 | 1,7%<br>n=2   | 21,7%<br>n=25 | 35,7%<br>n=41 | 28,7%<br>n=33 | 12,2%<br>n=14 | 3,28         | 3              | 3           | 0,99                 |   |      |
| <i>Durante as visitas, o teu orientador é chamado ao gabinete porque a secretária dele tem um paciente à espera e quer saber quando o orientador regressará. Este responde: “Diga ao paciente para esperar. Chegarei aí quando chegar.”</i>                                           | 0,9%<br>n=1   | 18,3%<br>n=21 | 36,5%<br>n=42 | 32,2%<br>n=37 | 12,2%<br>n=14 | 3,37         | 3              | 3           | 0,95                 |   |      |
| <i>Ouves alunos contar histórias sobre os pacientes. Estas histórias tendem a retratar os pacientes como diagnósticos em vez de como seres humanos únicos.</i>                                                                                                                        | 4,3%<br>n=5   | 22,6%<br>n=26 | 40,9%<br>n=47 | 24,3%<br>n=28 | 7,8%<br>n=9   | 3,09         | 3              | 3           | 0,98                 |   |      |
| <i>A tua equipa médica encontra-se no quarto de um paciente quando outro médico chega para consultar este paciente. A equipa o médico começam a falar sobre o estado do paciente como se este não estivesse presente.</i>                                                             | 5,2%<br>n=6   | 21,7%<br>n=25 | 31,3%<br>n=36 | 30,4%<br>n=35 | 11,3%<br>n=13 | 3,21         | 3              | 3           | 1,07                 |   |      |
| Nota: 1- Muito frequente; 2- Frequente; 3- Ocasionalmente; 4- Raramente; 5- Nunca                                                                                                                                                                                                     |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |   |      |
| <b>Dimensão “Relações de Aprendizagem”</b>                                                                                                                                                                                                                                            | <b>1</b>      | <b>2</b>      | <b>3</b>      | <b>4</b>      | <b>5</b>      | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |   |      |
| <i>Ouves alunos contar histórias sobre pacientes. Estas histórias tendem a retratar a forma como o relacionamento com o paciente os afetou pessoalmente.</i>                                                                                                                          | 5,2%<br>n=6   | 30,4%<br>n=35 | 43,5%<br>n=50 | 14,8%<br>n=17 | 6,1%<br>n=7   | 2,86         | 3              | 3           | 0,95                 |   |      |
| <i>Durante os anos clínicos (quarto, quinto e sexto ano do Mestrado Integrado em Medicina), um médico observa-te enquanto questionas um paciente e comenta o teu comportamento junto do doente em causa.</i>                                                                          | 2,6%<br>n=3   | 26,1%<br>n=30 | 32,2%<br>n=37 | 28,7%<br>n=33 | 10,4%<br>n=12 | 3,18         | 3              | 3           | 1,02                 |   |      |
| <i>Durante os anos clínicos (quarto, quinto e sexto ano do Mestrado Integrado em Medicina), é-te solicitado que questiones um paciente (“real” ou “simulado”) e é-te</i>                                                                                                              | 2,6%<br>n=3   | 25,2%<br>n=29 | 33,9%<br>n=39 | 30,4%<br>n=35 | 7,8%<br>n=9   | 3,16         | 3              | 3           | 0,98                 |   |      |

|                                                                                                                                                                                                                                             |             |               |               |               |               |              |                |             |                      |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|----------------|-------------|----------------------|--|
| <i>dado feedback (pelo paciente ou por um observador) sobre a forma como ouviste o paciente em causa.</i>                                                                                                                                   |             |               |               |               |               |              |                |             |                      |  |
| <i>Recebes conselhos de colegas dos anos seguintes sobre o que necessitas de fazer para teres sucesso no curso de medicina. Estes conselhos enfatizam a importância da boa capacidade de comunicação com os pacientes.</i>                  | 5,2%<br>n=6 | 30,4%<br>n=35 | 43,5%<br>n=50 | 14,8%<br>n=17 | 6,1%<br>n=7   | 2,86         | 3              | 3           | 0,95                 |  |
| Nota: 1- Nunca; 2- Raramente; 3- Ocasionalmente; 4- Frequente; 5- Muito frequente                                                                                                                                                           |             |               |               |               |               |              |                |             |                      |  |
| <b>Dimensão “Más notícias para pacientes e alunos”</b>                                                                                                                                                                                      | <b>1</b>    | <b>2</b>      | <b>3</b>      | <b>4</b>      | <b>5</b>      | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |  |
| <i>Durante um turno no ambulatório, tem de transmitir más notícias a um paciente sem que tenha recebido qualquer instrução ou discussão sobre como dar a notícia de forma delicada e cuidadosa.</i>                                         | 0,9%<br>n=1 | 0,9%<br>n=1   | 8,7%<br>n=10  | 18,3%<br>n=21 | 71,3%<br>n=82 | 4,58         | 5              | 5           | 0,76                 |  |
| <i>Algum tempo após terem sido transmitidas más notícias a um paciente, encontraste na posição de ter de responder a muitas perguntas do paciente sem teres recebido qualquer formação sobre como falar com pacientes nestas situações.</i> | 0%          | 0,9%<br>n=1   | 12,2%<br>n=14 | 21,7%<br>n=25 | 65,2%<br>n=75 | 4,51         | 5              | 5           | 0,74                 |  |
| Nota: 1- Muito frequente; 2- Frequente; 3- Ocasionalmente; 4- Raramente; 5- Nunca                                                                                                                                                           |             |               |               |               |               |              |                |             |                      |  |
| <b>Área de Conteúdo 3 - “Suporte aos comportamentos centrados no paciente”</b>                                                                                                                                                              |             |               |               |               |               |              |                |             |                      |  |
|                                                                                                                                                                                                                                             | <b>1</b>    | <b>2</b>      | <b>3</b>      | <b>4</b>      | <b>5</b>      | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |  |
| <i>Em geral, quando me esforcei para desenvolver uma ligação com os pacientes, os meus professores...</i>                                                                                                                                   | 0%          | 43,5%<br>n=50 | 27,0%<br>n=31 | 17,4%<br>n=20 | 12,2%<br>n=14 | 2,98         | 3              | 2           | 1,05                 |  |
| <i>Em geral, quando me esforcei para conhecer os pacientes enquanto pessoas únicas, os meus professores...</i>                                                                                                                              | 0%          | 48,7%<br>n=56 | 20,9%<br>n=24 | 17,4%<br>n=20 | 13,0%<br>n=15 | 2,95         | 3              | 2           | 1,09                 |  |
| <i>Em geral, quando me esforcei para legitimar as preocupações dos pacientes com a sua condição ou tratamento, os meus professores...</i>                                                                                                   | 0,9%<br>n=1 | 44,3%<br>n=51 | 20,0%<br>n=23 | 24,3%<br>n=28 | 10,4%<br>n=12 | 2,99         | 3              | 2           | 1,07                 |  |
| Nota: 1 - Desincentivaram-me; 2 - Nem me incentivaram nem me desincentivaram; 3 - Incentivaram-me pouco; 4 - Incentivaram-me bastante; 5 - Incentivaram-me totalmente                                                                       |             |               |               |               |               |              |                |             |                      |  |

Anexo VI: Estatística Descritiva dos itens pertencentes ao Instrumento C<sup>3</sup> para o Bloco de Ginecologia

| <b>Área de Conteúdo 1 - “Modelos de Comportamento”</b>                                                                                                           |               |               |               |               |             |             |               |              |                |             |                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------|-------------|---------------|--------------|----------------|-------------|----------------------|
| <b>Dimensão “Comportamento dos Chefes de Serviço”</b>                                                                                                            | <b>7</b>      | <b>6</b>      | <b>5</b>      | <b>4</b>      | <b>3</b>    | <b>2</b>    | <b>1</b>      | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> demonstrarem preocupação e interesse pelos pacientes como pessoas únicas.</i>                  | 19,1%<br>n=22 | 32,2%<br>n=37 | 18,3%<br>n=21 | 13,0%<br>n=15 | 7,8%<br>n=9 | 1,7%<br>n=2 | 7,8%<br>n=9   | 5,05         | 6              | 6           | 1,72                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> encorajarem a participação dos pacientes no seu próprio tratamento.</i>                        | 17,4%<br>n=20 | 36,5%<br>n=42 | 23,5%<br>n=27 | 9,6%<br>n=11  | 3,5%<br>n=4 | 0,9%<br>n=1 | 8,7%<br>n=10  | 5,17         | 6              | 6           | 1,66                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> levarem a sério as preocupações dos pacientes com o seu estado de saúde ou tratamento.</i>     | 17,4%<br>n=20 | 41,7%<br>n=48 | 20,0%<br>n=23 | 7,0%<br>n=8   | 3,5%<br>n=4 | 1,7%<br>n=2 | 8,7%<br>n=10  | 5,23         | 6              | 6           | 1,69                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.</i>                                      | 8,7%<br>n=10  | 31,3%<br>n=36 | 23,5%<br>n=27 | 13,9%<br>n=16 | 7,0%<br>n=8 | 5,2%<br>n=6 | 10,4%<br>n=12 | 4,63         | 5              | 6           | 1,76                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> aprofundarem os aspetos emocionais das doenças dos pacientes.</i>                              | 10,4%<br>n=12 | 29,6%<br>n=34 | 30,4%<br>n=35 | 11,3%<br>n=13 | 7,8%<br>n=9 | 1,7%<br>n=2 | 8,7%<br>n=10  | 4,83         | 5              | 5           | 1,64                 |
| <b>Dimensão “Comportamentos dos Médicos Especialistas e Médicos Internos”</b>                                                                                    | <b>7</b>      | <b>6</b>      | <b>5</b>      | <b>4</b>      | <b>3</b>    | <b>2</b>    | <b>1</b>      | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> demonstrarem preocupação e interesse pelos pacientes como pessoas únicas.</i>              | 21,7%<br>n=25 | 39,1%<br>n=45 | 21,7%<br>n=25 | 9,6%<br>n=11  | 5,2%<br>n=6 | 2,6%<br>n=3 | 0%            | 5,55         | 6              | 6           | 1,23                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> demonstrarem preocupação e interesse pelos pacientes como pessoas únicas.</i>                   | 17,4%<br>n=20 | 38,3%<br>n=44 | 20,9%<br>n=24 | 8,7%<br>n=10  | 3,5%<br>n=4 | 1,7%<br>n=2 | 9,6%<br>n=11  | 5,14         | 6              | 6           | 1,73                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> encorajarem a participação dos pacientes no seu próprio tratamento.</i>                    | 21,7%<br>n=25 | 40,0%<br>n=46 | 26,1%<br>n=30 | 5,2%<br>n=6   | 5,2%<br>n=6 | 0,9%<br>n=1 | 0,9%<br>n=1   | 5,62         | 6              | 6           | 1,17                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> encorajarem a participação dos pacientes no seu próprio tratamento.</i>                         | 18,3%<br>n=21 | 40,9%<br>n=47 | 18,3%<br>n=21 | 6,1%<br>n=7   | 6,1%<br>n=7 | 0,9%<br>n=1 | 9,6%<br>n=11  | 5,18         | 6              | 6           | 1,75                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> levarem a sério as preocupações dos pacientes com o seu estado de saúde ou tratamento.</i> | 20,9%<br>n=24 | 47,0%<br>n=54 | 24,3%<br>n=28 | 4,3%<br>n=5   | 2,6%<br>n=3 | 0%          | 0,9%<br>n=1   | 5,76         | 6              | 6           | 1,01                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> levarem a sério as preocupações dos pacientes com o seu estado de saúde ou</i>                  | 17,4%<br>n=20 | 41,7%<br>n=48 | 21,7%<br>n=25 | 4,3%<br>n=5   | 2,6%<br>n=3 | 2,6%<br>n=3 | 9,6%<br>n=11  | 5,21         | 6              | 6           | 1,74                 |

| <b>tratamento.</b>                                                                                                                                                                                                                                                                    |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |   |      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|----------------|-------------|----------------------|---|------|
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.</i>                                                                                                                                                       | 9,6%<br>n=11  | 32,2%<br>n=37 | 27,8%<br>n=32 | 15,7%<br>n=18 | 7,8%<br>n=9   | 5,2%<br>n=6  | 1,7%<br>n=2    | 4,97        | 5                    | 6 | 1,39 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.</i>                                                                                                                                                            | 8,7%<br>n=10  | 28,7%<br>n=33 | 25,2%<br>n=29 | 16,5%<br>n=19 | 4,3%<br>n=5   | 7,0%<br>n=8  | 9,6%<br>n=11   | 4,62        | 5                    | 6 | 1,74 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> aprofundarem os aspetos emocionais das doenças dos pacientes.</i>                                                                                                                                               | 12,2%<br>n=14 | 33,9%<br>n=39 | 33,9%<br>n=39 | 12,2%<br>n=14 | 6,1%<br>n=7   | 0,9%<br>n=1  | 0,9%<br>n=1    | 5,28        | 5                    | 5 | 1,16 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> aprofundarem os aspetos emocionais das doenças dos pacientes.</i>                                                                                                                                                    | 12,2%<br>n=14 | 30,4%<br>n=35 | 31,3%<br>n=36 | 10,4%<br>n=12 | 3,5%<br>n=4   | 1,7%<br>n=2  | 10,4%<br>n=12  | 4,90        | 5                    | 5 | 1,70 |
| Nota: 1- Nunca; 2- Raramente; 3-Menos de metade das vezes; 4 - Cerca de metade das vezes ; 5 - Mais de metade das vezes; 6 - Quase Sempre; 7 - Sempre                                                                                                                                 |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |   |      |
| <b>Área de Conteúdo 2 - “Experiências do Estudante”</b>                                                                                                                                                                                                                               |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |   |      |
| <b>Dimensão “Pacientes como objetos”</b>                                                                                                                                                                                                                                              | <b>1</b>      | <b>2</b>      | <b>3</b>      | <b>4</b>      | <b>5</b>      | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |   |      |
| <i>Ouves, por acaso, um médico especialista discutir o estado clínico de um paciente com outro especialista ou médico interno. Ao longo da conversa, o paciente é denominado como um diagnóstico (por exemplo, “No outro dia, tive uma pancreatite espetacular na minha equipa”).</i> | 11,3%<br>n=13 | 27,8%<br>n=32 | 26,1%<br>n=30 | 27,0%<br>n=31 | 7,8%<br>n=9   | 2,92         | 3              | 2           | 1,15                 |   |      |
| <i>Ao descreveres as informações do historial social de um paciente (por exemplo, profissão, passatempos) durante as visitas pelas enfermarias, reparas que o resto da equipa não presta atenção.</i>                                                                                 | 3,5%<br>n=4   | 21,7%<br>n=25 | 28,7%<br>n=33 | 27,8%<br>n=32 | 18,3%<br>n=21 | 3,36         | 3              | 3           | 1,12                 |   |      |
| <i>Durante as visitas, o teu orientador é chamado ao gabinete porque a secretária dele tem um paciente à espera e quer saber quando o orientador regressará. Este responde: “Diga ao paciente para esperar. Chegarei aí quando chegar.”</i>                                           | 2,6%<br>n=3   | 21,7%<br>n=25 | 38,3%<br>n=44 | 27,0%<br>n=31 | 10,4%<br>n=12 | 3,21         | 3              | 3           | 0,99                 |   |      |
| <i>Ouves alunos contar histórias sobre os pacientes. Estas histórias tendem a retratar os pacientes como diagnósticos em vez de como seres humanos únicos.</i>                                                                                                                        | 3,5%<br>n=4   | 25,2%<br>n=29 | 41,7%<br>n=48 | 22,6%<br>n=26 | 7,0%<br>n=8   | 3,04         | 3              | 3           | 0,95                 |   |      |
| <i>A tua equipa médica encontra-se no quarto de um paciente quando outro médico chega para consultar este paciente. A equipa o médico começam a falar sobre o estado do paciente como se este não estivesse presente.</i>                                                             | 6,1%<br>n=7   | 26,1%<br>n=30 | 30,4%<br>n=35 | 20,9%<br>n=24 | 16,5%<br>n=19 | 3,16         | 3              | 3           | 1,17                 |   |      |
| Nota: 1- Muito frequente; 2- Frequente; 3- Ocasionalmente; 4- Raramente; 5- Nunca                                                                                                                                                                                                     |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |   |      |
| <b>Dimensão “Relações de Aprendizagem”</b>                                                                                                                                                                                                                                            | <b>1</b>      | <b>2</b>      | <b>3</b>      | <b>4</b>      | <b>5</b>      | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |   |      |
| <i>Ouves alunos contar histórias sobre pacientes. Estas histórias tendem a retratar a forma como o relacionamento com o paciente os afetou pessoalmente.</i>                                                                                                                          | 6,1%<br>n=7   | 33,9%<br>n=39 | 37,4%<br>n=43 | 14,8%<br>n=17 | 7,8%<br>n=9   | 2,84         | 3              | 3           | 1,01                 |   |      |
| <i>Durante os anos clínicos (quarto, quinto e sexto ano do Mestrado Integrado em Medicina), um médico observa-te enquanto questionas um paciente e comenta o teu comportamento junto do doente em causa.</i>                                                                          | 3,5%<br>n=4   | 23,5%<br>n=27 | 31,3%<br>n=36 | 27,8%<br>n=32 | 13,9%<br>n=16 | 3,25         | 3              | 3           | 1,08                 |   |      |
| <i>Durante os anos clínicos (quarto, quinto e sexto ano do Mestrado Integrado em Medicina), é-te solicitado que questiones um paciente (“real” ou “simulado”) e é-te</i>                                                                                                              | 4,3%<br>n=5   | 23,5%<br>n=27 | 26,1%<br>n=30 | 35,7%<br>n=41 | 10,4%<br>n=12 | 3,24         | 3              | 4           | 1,07                 |   |      |

|                                                                                                                                                                                                                                             |             |               |               |               |               |              |                |             |                      |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|----------------|-------------|----------------------|--|
| <i>dado feedback (pelo paciente ou por um observador) sobre a forma como ouviste o paciente em causa.</i>                                                                                                                                   |             |               |               |               |               |              |                |             |                      |  |
| <i>Recebes conselhos de colegas dos anos seguintes sobre o que necessitas de fazer para teres sucesso no curso de medicina. Estes conselhos enfatizam a importância da boa capacidade de comunicação com os pacientes.</i>                  | 7,8%<br>n=9 | 31,3%<br>n=36 | 28,7%<br>n=33 | 22,6%<br>n=26 | 9,6%<br>n=11  | 2,95         | 3              | 2           | 1,16                 |  |
| Nota: 1- Nunca; 2- Raramente; 3- Ocasionalmente; 4- Frequente; 5- Muito frequente                                                                                                                                                           |             |               |               |               |               |              |                |             |                      |  |
| <b>Dimensão “Más notícias para pacientes e alunos”</b>                                                                                                                                                                                      | <b>1</b>    | <b>2</b>      | <b>3</b>      | <b>4</b>      | <b>5</b>      | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |  |
| <i>Durante um turno no ambulatório, tem de transmitir más notícias a um paciente sem que tenha recebido qualquer instrução ou discussão sobre como dar a notícia de forma delicada e cuidadosa.</i>                                         | 1,7%<br>n=2 | 2,6%<br>n=3   | 4,3%<br>n=5   | 19,1%<br>n=22 | 72,2%<br>n=83 | 4,57         | 5              | 5           | 0,84                 |  |
| <i>Algum tempo após terem sido transmitidas más notícias a um paciente, encontraste na posição de ter de responder a muitas perguntas do paciente sem teres recebido qualquer formação sobre como falar com pacientes nestas situações.</i> | 0,9%<br>n=1 | 2,6%<br>n=3   | 8,7%<br>n=10  | 15,7%<br>n=18 | 72,2%<br>n=83 | 4,56         | 5              | 5           | 0,83                 |  |
| Nota: 1- Muito frequente; 2- Frequente; 3- Ocasionalmente; 4- Raramente; 5- Nunca                                                                                                                                                           |             |               |               |               |               |              |                |             |                      |  |
| <b>Área de Conteúdo 3 - “Suporte aos comportamentos centrados no paciente”</b>                                                                                                                                                              |             |               |               |               |               |              |                |             |                      |  |
|                                                                                                                                                                                                                                             | <b>1</b>    | <b>2</b>      | <b>3</b>      | <b>4</b>      | <b>5</b>      | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |  |
| <i>Em geral, quando me esforcei para desenvolver uma ligação com os pacientes, os meus professores...</i>                                                                                                                                   | 0%          | 40,9%<br>n=47 | 25,2%<br>n=29 | 22,6%<br>n=26 | 11,3%<br>n=13 | 3,04         | 3              | 2           | 1,05                 |  |
| <i>Em geral, quando me esforcei para conhecer os pacientes enquanto pessoas únicas, os meus professores...</i>                                                                                                                              | 0%          | 43,5%<br>n=50 | 23,5%<br>n=27 | 23,5%<br>n=27 | 9,6%<br>n=11  | 2,99         | 3              | 2           | 1,03                 |  |
| <i>Em geral, quando me esforcei para legitimar as preocupações dos pacientes com a sua condição ou tratamento, os meus professores...</i>                                                                                                   | 1,7%<br>n=2 | 39,1%<br>n=45 | 20,0%<br>n=45 | 28,7%<br>n=33 | 10,4%<br>n=12 | 3,07         | 3              | 2           | 1,08                 |  |
| Nota: 1 - Desincentivaram-me; 2 - Nem me incentivaram nem me desincentivaram; 3 - Incentivaram-me pouco; 4 - Incentivaram-me bastante; 5 - Incentivaram-me totalmente                                                                       |             |               |               |               |               |              |                |             |                      |  |

Anexo VII: Estatística Descritiva dos itens pertencentes ao Instrumento C<sup>3</sup> para o Bloco de Respiratório

| <b>Área de Conteúdo 1 - “Modelos de Comportamento”</b>                                                                                                           |               |               |               |               |             |             |             |              |                |             |                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------|-------------|-------------|--------------|----------------|-------------|----------------------|
| <b>Dimensão “Comportamento dos Chefes de Serviço”</b>                                                                                                            | <b>7</b>      | <b>6</b>      | <b>5</b>      | <b>4</b>      | <b>3</b>    | <b>2</b>    | <b>1</b>    | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> demonstrarem preocupação e interesse pelos pacientes como pessoas únicas.</i>                  | 25,2%<br>n=29 | 37,4%<br>n=43 | 20,9%<br>n=24 | 4,3%<br>n=5   | 4,3%<br>n=5 | 3,5%<br>n=4 | 4,3%<br>n=5 | 5,47         | 6              | 6           | 1,55                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> encorajarem a participação dos pacientes no seu próprio tratamento.</i>                        | 22,6%<br>n=26 | 43,5%<br>n=50 | 20,0%<br>n=23 | 6,1%<br>n=7   | 1,7%<br>n=2 | 1,7%<br>n=2 | 4,3%<br>n=5 | 5,57         | 6              | 6           | 1,42                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> levarem a sério as preocupações dos pacientes com o seu estado de saúde ou tratamento.</i>     | 26,1%<br>n=30 | 33,9%<br>n=39 | 22,6%<br>n=26 | 7,8%<br>n=9   | 1,7%<br>n=2 | 3,5%<br>n=4 | 4,3%<br>n=5 | 5,47         | 6              | 6           | 1,53                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.</i>                                      | 12,2%<br>n=14 | 33,0%<br>n=38 | 25,2%<br>n=29 | 12,2%<br>n=14 | 7,8%<br>n=9 | 3,5%<br>n=4 | 6,1%<br>n=7 | 4,95         | 5              | 6           | 1,60                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>chefes de serviço</u> aprofundarem os aspetos emocionais das doenças dos pacientes.</i>                              | 13,0%<br>n=15 | 35,7%<br>n=41 | 24,3%<br>n=28 | 16,5%<br>n=19 | 2,6%<br>n=3 | 3,5%<br>n=4 | 4,3%<br>n=5 | 5,12         | 5              | 6           | 1,47                 |
| <b>Dimensão “Comportamentos dos Médicos Especialistas e Médicos Internos”</b>                                                                                    | <b>7</b>      | <b>6</b>      | <b>5</b>      | <b>4</b>      | <b>3</b>    | <b>2</b>    | <b>1</b>    | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> demonstrarem preocupação e interesse pelos pacientes como pessoas únicas.</i>              | 22,6%<br>n=26 | 40,0%<br>n=46 | 19,1%<br>n=22 | 9,6%<br>n=11  | 6,1%<br>n=7 | 2,6%<br>n=3 | 0%          | 5,56         | 6              | 6           | 1,26                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> demonstrarem preocupação e interesse pelos pacientes como pessoas únicas.</i>                   | 24,3%<br>n=28 | 40,9%<br>n=47 | 21,7%<br>n=25 | 5,2%<br>n=6   | 3,5%<br>n=4 | 1,7%<br>n=2 | 2,6%<br>n=3 | 5,62         | 6              | 6           | 1,34                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> encorajarem a participação dos pacientes no seu próprio tratamento.</i>                    | 24,3%<br>n=28 | 36,5%<br>n=42 | 22,6%<br>n=26 | 8,7%<br>n=10  | 6,1%<br>n=7 | 1,7%<br>n=2 | 0%          | 5,59         | 6              | 6           | 1,22                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> encorajarem a participação dos pacientes no seu próprio tratamento.</i>                         | 25,2%<br>n=29 | 47,0%<br>n=54 | 14,8%<br>n=17 | 6,1%<br>n=7   | 2,6%<br>n=3 | 2,6%<br>n=3 | 1,7%<br>n=2 | 5,71         | 6              | 6           | 1,29                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> levarem a sério as preocupações dos pacientes com o seu estado de saúde ou tratamento.</i> | 23,5%<br>n=27 | 42,6%<br>n=49 | 20,0%<br>n=23 | 11,3%<br>n=13 | 2,6%<br>n=3 | 0%          | 0%          | 5,73         | 6              | 6           | 1,03                 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> levarem a sério as preocupações dos pacientes com o seu estado de saúde ou</i>                  | 28,7%<br>n=33 | 39,1%<br>n=45 | 21,7%<br>n=25 | 5,2%<br>n=6   | 1,7%<br>n=2 | 1,7%<br>n=2 | 1,7%<br>n=2 | 5,76         | 6              | 6           | 1,24                 |

| <i>tratamento.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                    |               |               |               |               |               |             |             |      |               |   |      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------|-------------|------|---------------|---|------|
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.</i>                                                                                                                                                       | 14,8%<br>n=17 | 33,0%<br>n=38 | 20,9%<br>n=24 | 16,5%<br>n=19 | 9,6%<br>n=11  | 5,2%<br>n=6 | 0%          | 5,11 | 5             | 6 | 1,39 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.</i>                                                                                                                                                            | 13,9%<br>n=16 | 35,7%<br>n=41 | 23,5%<br>n=27 | 10,4%<br>n=12 | 9,6%<br>n=11  | 5,2%<br>n=6 | 1,7%<br>n=2 | 5,11 | 5             | 6 | 1,47 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> aprofundarem os aspetos emocionais das doenças dos pacientes.</i>                                                                                                                                               | 17,4%<br>n=20 | 33,9%<br>n=39 | 29,6%<br>n=34 | 15,7%<br>n=18 | 3,5%<br>n=4   | 0%          | 0%          | 5,46 | 6             | 6 | 1,06 |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> aprofundarem os aspetos emocionais das doenças dos pacientes.</i>                                                                                                                                                    | 16,5%<br>n=19 | 38,3%<br>n=44 | 25,2%<br>n=29 | 15,7%<br>n=18 | 3,5%<br>n=4   | 0%          | 0,9%<br>n=1 | 5,45 | 6             | 6 | 1,13 |
| Nota: 1- Nunca; 2- Raramente; 3-Menos de metade das vezes; 4 - Cerca de metade das vezes ; 5 - Mais de metade das vezes; 6 - Quase Sempre; 7 - Sempre                                                                                                                                 |               |               |               |               |               |             |             |      |               |   |      |
| <b>Área de Conteúdo 2 - “Experiências do Estudante”</b>                                                                                                                                                                                                                               |               |               |               |               |               |             |             |      |               |   |      |
| <i>Dimensão “Pacientes como objetos”</i>                                                                                                                                                                                                                                              | 1             | 2             | 3             | 4             | 5             | Média       | Mediana     | Moda | Desvio Padrão |   |      |
| <i>Ouves, por acaso, um médico especialista discutir o estado clínico de um paciente com outro especialista ou médico interno. Ao longo da conversa, o paciente é denominado como um diagnóstico (por exemplo, “No outro dia, tive uma pancreatite espetacular na minha equipa”).</i> | 13,0%<br>n=15 | 27,0%<br>n=31 | 29,6%<br>n=34 | 17,4%<br>n=20 | 13,0%<br>n=15 | 2,90        | 3           | 3    | 1,22          |   |      |
| <i>Ao descreveres as informações do historial social de um paciente (por exemplo, profissão, passatempos) durante as visitas pelas enfermarias, reparas que o resto da equipa não presta atenção.</i>                                                                                 | 2,6%<br>n=3   | 22,6%<br>n=26 | 26,1%<br>n=30 | 30,4%<br>n=35 | 18,3%<br>n=21 | 3,39        | 3           | 4    | 1,11          |   |      |
| <i>Durante as visitas, o teu orientador é chamado ao gabinete porque a secretária dele tem um paciente à espera e quer saber quando o orientador regressará. Este responde: “Diga ao paciente para esperar. Chegarei aí quando chegar.”</i>                                           | 6,1%<br>n=7   | 20,9%<br>n=24 | 26,1%<br>n=30 | 25,2%<br>n=29 | 21,7%<br>n=25 | 3,36        | 3           | 3    | 1,21          |   |      |
| <i>Ouves alunos contar histórias sobre os pacientes. Estas histórias tendem a retratar os pacientes como diagnósticos em vez de como seres humanos únicos.</i>                                                                                                                        | 7,8%<br>n=9   | 29,6%<br>n=34 | 33,9%<br>n=39 | 20,9%<br>n=24 | 7,8%<br>n=9   | 2,91        | 3           | 3    | 1,06          |   |      |
| <i>A tua equipa médica encontra-se no quarto de um paciente quando outro médico chega para consultar este paciente. A equipa o médico começam a falar sobre o estado do paciente como se este não estivesse presente.</i>                                                             | 17,4%<br>n=20 | 17,4%<br>n=20 | 23,5%<br>n=27 | 23,5%<br>n=27 | 18,3%<br>n=21 | 3,08        | 3           | 3    | 1,36          |   |      |
| Nota: 1- Muito frequente; 2- Frequente; 3- Ocasionalmente; 4- Raramente; 5- Nunca                                                                                                                                                                                                     |               |               |               |               |               |             |             |      |               |   |      |
| <i>Dimensão “Relações de Aprendizagem”</i>                                                                                                                                                                                                                                            | 1             | 2             | 3             | 4             | 5             | Média       | Mediana     | Moda | Desvio Padrão |   |      |
| <i>Ouves alunos contar histórias sobre pacientes. Estas histórias tendem a retratar a forma como o relacionamento com o paciente os afetou pessoalmente.</i>                                                                                                                          | 5,2%<br>n=6   | 32,2%<br>n=37 | 40,0%<br>n=46 | 13,9%<br>n=16 | 8,7%<br>n=10  | 2,89        | 3           | 3    | 1,01          |   |      |
| <i>Durante os anos clínicos (quarto, quinto e sexto ano do Mestrado Integrado em Medicina), um médico observa-te enquanto questionas um paciente e comenta o teu comportamento junto do doente em causa.</i>                                                                          | 8,7%<br>n=10  | 27,0%<br>n=31 | 28,7%<br>n=33 | 26,1%<br>n=30 | 9,6%<br>n=11  | 3,01        | 3           | 3    | 1,13          |   |      |
| <i>Durante os anos clínicos (quarto, quinto e sexto ano do Mestrado Integrado em Medicina), é-te solicitado que questiones um paciente (“real” ou “simulado”) e é-te</i>                                                                                                              | 6,1%<br>n=7   | 27,0%<br>n=31 | 29,6%<br>n=34 | 28,7%<br>n=33 | 8,7%<br>n=10  | 3,07        | 3           | 3    | 1,07          |   |      |

|                                                                                                                                                                                                                                             |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|----------------|-------------|----------------------|
| <i>dado feedback (pelo paciente ou por um observador) sobre a forma como ouviste o paciente em causa.</i>                                                                                                                                   |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |
| <i>Recebes conselhos de colegas dos anos seguintes sobre o que necessitas de fazer para teres sucesso no curso de medicina. Estes conselhos enfatizam a importância da boa capacidade de comunicação com os pacientes.</i>                  | 13,0%<br>n=15 | 20,9%<br>n=24 | 34,8%<br>n=40 | 18,3%<br>n=21 | 13,0%<br>n=15 | 2,97         | 3              | 3           | 1,20                 |
| Nota: 1- Nunca; 2- Raramente; 3- Ocasionalmente; 4- Frequente; 5- Muito frequente                                                                                                                                                           |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |
| <b>Dimensão “Más notícias para pacientes e alunos”</b>                                                                                                                                                                                      | <b>1</b>      | <b>2</b>      | <b>3</b>      | <b>4</b>      | <b>5</b>      | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
| <i>Durante um turno no ambulatório, tem de transmitir más notícias a um paciente sem que tenha recebido qualquer instrução ou discussão sobre como dar a notícia de forma delicada e cuidadosa.</i>                                         | 1,7%<br>n=2   | 5,2%<br>n=6   | 3,5%<br>n=4   | 15,7%<br>n=18 | 73,9%<br>n=85 | 4,55         | 5              | 5           | 0,92                 |
| <i>Algum tempo após terem sido transmitidas más notícias a um paciente, encontraste na posição de ter de responder a muitas perguntas do paciente sem teres recebido qualquer formação sobre como falar com pacientes nestas situações.</i> | 1,7%<br>n=2   | 4,3%<br>n=5   | 6,1%<br>n=7   | 18,3%<br>n=21 | 69,6%<br>n=80 | 4,50         | 5              | 5           | 0,92                 |
| Nota: 1- Muito frequente; 2- Frequente; 3- Ocasionalmente; 4- Raramente; 5- Nunca                                                                                                                                                           |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |
| <b>Área de Conteúdo 3 - “Suporte aos comportamentos centrados no paciente”</b>                                                                                                                                                              |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |
|                                                                                                                                                                                                                                             | <b>1</b>      | <b>2</b>      | <b>3</b>      | <b>4</b>      | <b>5</b>      | <b>Média</b> | <b>Mediana</b> | <b>Moda</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
| <i>Em geral, quando me esforcei para desenvolver uma ligação com os pacientes, os meus professores...</i>                                                                                                                                   | 0%            | 39,1%<br>n=45 | 16,5%<br>n=19 | 32,2%<br>n=37 | 12,2%<br>n=14 | 3,17         | 3              | 2           | 1,09                 |
| <i>Em geral, quando me esforcei para conhecer os pacientes enquanto pessoas únicas, os meus professores...</i>                                                                                                                              | 0%            | 38,3%<br>n=44 | 20,0%<br>n=23 | 32,2%<br>n=37 | 9,6%<br>n=11  | 3,13         | 3              | 2           | 1,04                 |
| <i>Em geral, quando me esforcei para legitimar as preocupações dos pacientes com a sua condição ou tratamento, os meus professores...</i>                                                                                                   | 1,7%<br>n=2   | 33,9%<br>n=39 | 21,7%<br>n=25 | 31,3%<br>n=36 | 11,3%<br>n=13 | 3,17         | 3              | 2           | 1,08                 |
| Nota: 1 - Desincentivaram-me; 2 - Nem me incentivaram nem me desincentivaram; 3 - Incentivaram-me pouco; 4 - Incentivaram-me bastante; 5 - Incentivaram-me totalmente                                                                       |               |               |               |               |               |              |                |             |                      |

## Anexo VIII: Valores de significância estatística para os diferentes itens do Instrumento C<sup>3</sup> (ANOVA de Medidas Repetidas)

| Item                                                                                                                                                        | Blocos Clínicos com diferença estatisticamente significativa                                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> demonstrarem preocupação e interesse pelos pacientes como pessoas únicas.</i>              | • Ginecologia <sup>1</sup> e Respiratório <sup>2</sup><br>(p=0,028)                                                                                                                                                                                                |
| Correção de Huynh-Feldt <sup>3</sup> : p=0,003                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> encorajarem a participação dos pacientes no seu próprio tratamento.</i>                    | • Endócrino <sup>1</sup> e Digestivo <sup>2</sup> (p=0,029)<br>• Endócrino <sup>1</sup> e Respiratório <sup>2</sup> (p=0,016)<br>• Ginecologia <sup>1</sup> e Respiratório <sup>2</sup> (p=0,013)<br>• Ginecologia <sup>1</sup> e Digestivo <sup>2</sup> (p=0,017) |
| Esfericidade assumida: p=0,000                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> levarem a sério as preocupações dos pacientes com o seu estado de saúde ou tratamento.</i> | • Endócrino <sup>1</sup> e Digestivo <sup>2</sup> (p=0,026)<br>• Ginecologia <sup>1</sup> e Digestivo <sup>2</sup> (p=0,009)                                                                                                                                       |
| Correção de Huynh-Feldt <sup>3</sup> : p=0,005                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos especialistas</u> desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.</i>                             | • Cardiocirculatório <sup>1</sup> e Respiratório <sup>2</sup><br>(p=0,001)                                                                                                                                                                                         |
| Esfericidade assumida: p=0,003                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> desenvolverem um bom relacionamento com os pacientes.</i>                                  | • Ginecologia <sup>1</sup> e Digestivo <sup>2</sup> (p=0,025)<br>• Ginecologia <sup>1</sup> e Respiratório <sup>2</sup> (p=0,027)<br>• Cardiocirculatório <sup>1</sup> e Respiratório <sup>2</sup> (p=0,046)                                                       |
| Esfericidade assumida: p=0,003                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <i>Indique a frequência com que observou <u>médicos internos</u> aprofundarem os aspetos emocionais das doenças dos pacientes.</i>                          | • Ginecologia <sup>1</sup> e Digestivo <sup>2</sup><br>(p=0,008)                                                                                                                                                                                                   |
| Correção de Huynh-Feldt <sup>3</sup> : p=0,007                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                    |

|                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>A tua equipa médica encontra-se no quarto de um paciente quando outro médico chega para consultar este paciente. A equipa o médico começam a falar sobre o estado do paciente como se este não estivesse presente.</i> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Digestivo<sup>1</sup> e Endócrino<sup>2</sup> (p=0,003)</li> <li>• Digestivo<sup>1</sup> e Ginecologia<sup>2</sup> (p=0,001)</li> <li>• Digestivo<sup>1</sup> e Respiratório<sup>2</sup> (p=0,034)</li> </ul> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Esfericidade assumida: p=0,000

|                                                                                                                                                              |                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Ouves alunos contar histórias sobre pacientes. Estas histórias tendem a retratar a forma como o relacionamento com o paciente os afetou pessoalmente.</i> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Digestivo<sup>1</sup> e Respiratório<sup>2</sup> (p=0,049)</li> </ul> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Correção de Huynh-Feldt<sup>3</sup>: p=0,039

<sup>1</sup>: representa dos dois, o bloco clínico com os resultados obtidos no item do Instrumento C<sup>3</sup> mais baixos.

<sup>2</sup>: representa dos dois, o bloco clínico com os resultados obtidos no item do Instrumento C<sup>3</sup> mais elevados.

<sup>3</sup>: sempre que a esfericidade não foi assumida utilizou-se a correção de Huynh-Feldt